

camente ò poder fazer, pède hum saluo conducto aos nòssos capitães que lá andam, ao qual elles comunmente chamam cartáz: e se este infiel e achado nam sendo dos lugares onde temos fortalezas, ou q̄ estam em nòssa amizade, cõ justo titulo ò podemos tomar de boa guerra. p̄dor q̄ ainda q̄ per direito comuõ os mares sam comuõs e patentes aos nauegãtes, e tãbem per o mesmo direito somos obrigãdos dar seruidam às propriedades que cada hũ tem cõfrontãdas com nosco, ou pera que lhe conuenha ir por nam ter outra via publica: esta ley há lugar sòmente em toda a Európa a cerca do pouo *Christão*, q̄ como por fe e baptismo está metido no gremio da igreja *Romana*, assy no gouerno de sua policia se rége pelo direito *Romano*. Nã que os reys e principes *Christãos* sejã subditos a este direito imperial, principalmente este nòsso reyno de *Portugal*, e outros que sam immediãtos ao papa per obediencia, e nam por serem feudetãrios: mas acceptam estas leyes em quãto sam justas, e cõformes a razam que é madre do direito. p̄dor a cerca dos mouros e gentios q̄ estam fora da ley de *Christo Jesu*, que é a verdadeira que todo homem é obrigãdo ter e guardar sob pena de ser condemnãdo a fogo eterno: que no principal que é alma está condemnãdo, a parte que ella anima nam pode ser priuilegiãda nos beneficios das nòssas leyes, pois nam sam membros da congregaçam euãgelica, posto que sejam prõximos por racionaes, e está em quãto viuem em potencia e caminho pera poderẽ entrar nella. E ainda conformandonos com o mesmo direyto comuõ, nã falando nestes mouros e gentios q̄ tem perdida esta auçam por nam receberem nòssa fe, mas qualquer mēbro della nam pode pera aquellas partes orientaes pedir seruidam: porq̄ ante da nòssa entrada na *India* com a qual tomamos posse della, nã auia algum que la tiuẽsse propriedade herdãda ou conquistãda, e onde nam há auçam precedente, nam há seruidam presente ou futura. p̄dorq̄ como todo aucto pera se continuar per muyto tẽpo requere principio natural: assy as auções pera serẽ justas, dependem de hũ principio de precedẽte justicia q̄ no direito comuõ é hũ centro vniuersal, a que hã de concorrer todos os auctos dos hõmees q̄ viuem segundo a ley de deos. Quanto ao titulo da conquista, oje per ella sam metidos na corõa deste reyno estes reynos *Cofala*, *Quilõa*, *Adombãca*, *Omuz*, *Sõca*, *Adalãca* *Adaluco* com todas as ilhas do seu estãdo: e os senhorios da cidade *Dio* e *Bacaim*, com todas suas terras que sam do reyno de *Lambãya*, e adiante *Chaul* *Baticalã*, em todas as quães partes temos nòssas fortalezas cõ officiaes e ministros do gouerno da terra. p̄dor ao presente temos leirãdo *Quilõa* e *Adombãca*, por serem partes muy doentias custosas e sem fructo, como leixamos a ilha *Locotozã* e *Alchediua* por nam serem necessãrios. E assy temos tambem outras muytas terras, posto que nam sejam intitulãdas em reynos: cujos portos estam a nòssa obediencia, e recebem nòssas naos com reuerẽcia como suas superiores. Do titulo do cõmercio, como elle requere duas vontãdes contrahentes em hũa cousa, o qual acto presopõem paz, amizade e obediẽcia: o testemunho que temos da posse delle, sam quantas naos cadano vem carregãdos daquellas partes a este reyno, com muyta especearia e todo gẽnero de cousas que se nellas produzem e fazem. Isto é falando em geral, que em particular deste cõmercio temos vso per tres modos: o primeiro é quando se faz nas terras e senhorios acima nomeãdos q̄ ouuemos per cõquista, contractamos com os pouos da terra como vassãlo com vassãlo de hũ senhor, cujos direitos das entrãdas e saydas sam da corõa deste reino. O segundo modo, e termos contractos perpetuos com os reys e senhores da terra, de acẽrto preço nos dãrem suas mercadorias e receberem as nòssas: assy como está asentado cõ os reyes de *Lananoz*, de *Chãlle*, de *Lochij*, de *Loulãm*, e *Leilã*, os quães sam senhores da frel de toda a especearia q̄ há na *India*. E porẽ este modo de contractar, e sòmente acerca das especearias que elles dam aos officiaes delrey que aly residem em suas feitorias pera carga das naos que vem a este reino: e todas as outras cousas que nam sam especearia, estas taes sam liures e comuas pera todo *Portuges* e natural da terra poder tractar, o preço das quães cousas está na vontade dos contrahentes sem ser atãdo nem taxãdo a hũa justa valia. O terceiro modo é nauegãrem nòssas naos e nauios per todas aquellas partes: e conformandonos com o vso da terra, contrahemos com os naturães della, per cõmutaçam de hũa cousa per outra ao seu preço e ao nòsso. E posto que estes tres titulos, *Conquista*,



## Da primeira decada

Nauegacem e comércio sejam actos em tempo nam terminados e finitos, e em lugar, tam grãdes que comprehendem tudo o que jaz do cabo Bojador, te o fim da terra oriental etcetera, e neste anno de quinhentos e hũ que elrey dom Adannuel se intitulou delles: nam podia te mar outros mais próprios a justiça e auçam que tinha naquella oriental propriedade, ao presente saluos elles bem se pôde a coroa deste reino intitular, destes reinos q̄ tem conquistado. Na Ethioopia de Sofala. Quijloa, e Adombáça. E na Arábia e Persia do grande reyno Ormuz cujo estado com muytas vilas e lugares está nestas duas partes de terra. E na India dos reynos de Bóa, Adaláça e Adaluco: com todos os mais senhores que nestas quatro prouíncias tem nauegado e conquistado, e assy na prouíncia de Sancta cruz occidental a estas: a qual ao presente elrey dom Joam o terceiro nõsso senhor repartio em doze capitãias dadas de juro e herdade as pessoas que as tem como particularmente escreuemos em a nõssa parte intitulada Sancta cruz. Os feitos da qual por eu ter hũa destas capitãias me tem custado muyta substãcia de fazêda, por razam de hũa armada que empraçaria de Aires da Cunha e Fernã Daluarez Dandrade tesoureiro mór deste reino, todos fizemos pera aq̄llas partes o anno de quinhentos e trinta e cinco. A qual armada foy de nõuecetos homens em q̄ entrãua cento e treze de cavallo coufa q̄ peratã longe nõca sayo deste reino: da qual era capitam mór o mesmo Aires da Cunha: e por isso o principio da milicia desta terra ainda que seja o vltimo de nõssos trabalhos, na memoria eu õ tenho muy viuo por quã morto me deixou o grãde custo desta armada sem fructo algũ.

**C**apitulo .ij. Como o Almirante dom Vasco da Gama partio deste Reino o anno de quinhentos e dous, com hũa grande frota: e o que passou neste caminho te chegar a Adocábique.



**E** as causas que a trãs apontamos com que se elrey dom Adannuel determinou proseguir o descobrimento e conquista da India e tomar os titulos della, quis neste anno de quinhentos e dous mandar vinte velas: cinco dellas auiam de ficar da armada na India em fauor de duas feitorias, hũa em Cananor outra em Cochij, que auiam de estar em terra com officiaes a ellas ordenados: por causa da amizade e comércio que estes dous reyes deseãuam ter com elle, como lhe enuiãram dizer per seus embaixadores que Pedro Aluarez Cabral trouxe. E alem destas cinco velas ficarem pera fauor destas duas feitorias, tãbem no verãam alguĩs meses auiam de ir guardar a boca do estreito do mar roro, pera defender que nam entrãsem e saisssem per elle as naas dos mouros de Adecha: que eram aquelles que mayõr odio nos tinham, e que mais impediam nõssa entrada na India, por causa de trazerem entre as mãos o maneo das especearias que vinham a estas partes da Eurõpa per via do Cairo, e Alexandria. A capitãia mór das quães velas deu elrey a Vicente Sodre tio de dõ Vasco da Gama, irmão de sua mãe, e os outros capitães que auiam de andar com elle eram Bras Sodre seu irmão e Aluaro de Laide natural do Algarue, e Fernam Rodriguez Badarças dalcunha, filho de Fernã Fernãez Dalmada: e Antonio Fernandez, o qual posto que logo daqui nam fosse em nauio, em Adocábique lhe auia de ser dada hũa carauela que se aly auia da mar, da qual a madeira ya daqui laurada como se fez. E por razã que esta armada auia de ficar na India pera este fundamento que elrey fazia: quis que partisse diante das outras quinze velas que aquelle anno tãbem iam. Pedro Aluarez Cabral a quem elrey tinha dada a capitãia mór de toda esta armada: quando vio este apartamento de velas e ainda o regimento que elrey dauã a Vicente Sodre em mudo que quãsy o fazia isento delle nam ficou contente. E como elle era homem de muytos primores acerca de pontos de honra: teue sobre este negõcio alguĩs requirimentos a que elrey lhe nam satisfez. Finalmente elle nam foy, e a armada toda deu elrey a dom Vasco da Gama com o qual juntamente partio Vicente Sodre que leuãua a sucessãam delle: e porque ao tempo da sua partida outras cinco velas nam eram de todo prestes, ficaram e partiram o primeiro dia d'abril, a capitãia mór das quães leuou Estuãam da Gama, filho Aires da Gã



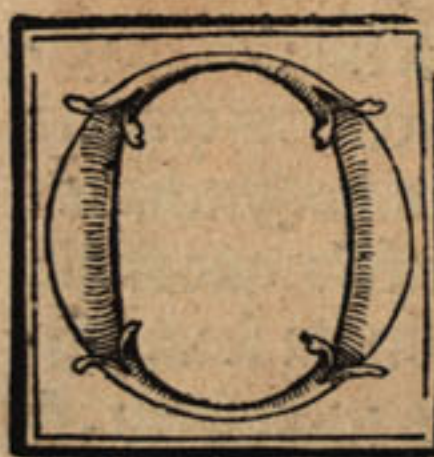
ma, e primo com irmão d'elle dom Vasco da Gama. E os capitães que iam debaixo de sua bandeira era Lopomêdez de Vasconcellos filho de Luis Adêdez Vasconcellos, Tomas de Carmona, Lopo Dias criado de dom Aluaro irmão do duque de Bragança, Joam de Bonagracia Italiano. E os capitães que partiram a dez de feueyzo juntamente com dom Vasco da Gama, eram dom Luis Coutinho, filho de dom Gonçalo Coutinho, dalcunha Ihamiro o segundo Conde de Marialva. Francisco da Cunha das ilhas terceiras, Joam Lopez Perestrello, Pedrofonso da Suiar filho de Diogo Alfonso da Suiar. Bil Adatofso, Iruy de Castanheda, Bil Fernâdez, Diogo Fernâdez Correa, que ya por feitor pera ficar em Cochij, e Antonio do Campo. E semente este, de todas estas vinte velas aquelle anno, nam foy a India do qual ao diante faremos relaçam. E ante de partir esta frota, estando elrey em Lixboa, a trinta de janeyzo foy ouuir missa a se, e depois de acabada com solenne fala relatando os méritos de dom Vasco da Gama o fez Almirate dos mares de Arabia, Persia, India, e de todo oriente. No fim do qual aucto elrey lhe entregou a bandeira do cargo q leuaua: e dhy foy leuado per todos os principaes senhores e fidalgos que era presentes, com grande pompa até os caes da ribeira onde embarcou. Partido de restello fazendo sua derrota via do cabo Verde o derradeiro dia de feueyzo surgio no rosto d'elle: onde os nossos chamam porto Dale. No qual estue seys dias fazendo sua aguada, e alguma pescaria: e aly veo ter com elle hũa carauela q vinha da mina, de que era capitã Fernâdo de Montaroyo, o qual trazia dozentos e cinquenta marcos douro todo em manilhas e joyas que os negros costumam trazer. O Almirante porque leuaua consigo Gaspar da India que elle tomou em Anchediua e assy os embaixadores delrey de Cananor e delrey de Cochij, quis lhe dar mostra d'elle: nam tanto pola quantidade, quanto porque o vissem assy como vinha por laurar, e soubessem ser elrey dom Adãnuel senhor da mina d'elle, e q ordinariamente em cada hũ anno lhe vinha doze, e quinze nauos que traziam outra tanta quantidade. A vista do qual ouro ouuera estes Indios por tam grande cousa, q vieram descobrir a dom Vasco da Gama hũa pratica que em Lixboa teueram com elles huus Venezeanos: em q lhe fizeram crer q as cousas deste reyno de Portugal eram bem diferentes do q elles via naquella scmma douro, e o caso foy per esta maneyra. No tempo que esta armada da India se fazia em Lixboa prestes, estaua nella hũ embaixador dos Venezeanos homem nobre e prudente: a vinda do qual a este reyno era pedirem elles a elrey dom Adãnuel ajuda contra o Turco que lhe tinha tomado Adodon, e procedia na guerra cõtelles: de que sesperaua poder sobreuir gram dano a christandade, o qual socorro lhe elle mado, segundo escreuimos em a nossa Africa. E como este negocio do commercio das especearias era hũa gram parte de que o estado de Venezia se sustentaua, vendo estes embaixadores da India em Lixboa, ou per mandado do embaixador Venezeano, ou per qualquer outro modo que fosse: alguus familiares seus, mostrando curiosidade de querer saber as cousas da India foram falar com elles. Tendo secretamente pratica sobre o tracto da especearia: assy os induziram, q lhes fizeram crer q o embaixador de Venezia era vindo a este reino, a dar adjutorio de dinheiro e mercadorias pera se fazer aquella armada em q elles auia de tornar pera a India. Porq este reyno de Portugal era muy pequeno e pobre, e nã se atreuia a tamanho negocio como era o tracto da especearia, e a senhoria de Venezia era a mayor potencia de toda a Christandade: a qual senhoria desque ouuetracto no mundo sempre negoçara com os mouros do Cairo q trazia esta especearia pelo mar roxo, do reyno de Calecut, e de toda a costa Malabar dõde elles eram naturaes. Que o final desta verdade elles o podiam lá ver e saber, porque quanta moeda douro os mouros leuauam pera a compra della, tudo eram ducados Venezeanos: e as sedas escaletas com todas as outras policias q estes mouros leuauã, da mão dos Venezeanos se auia em os portos de Alexandria e Barut, onde elles mandauã suas naos a fazer com os mouros commutaçam destas cousas com a especearia q aly traziam. Que se espantauã muyto como os reyes e principes daquellas partes leixauã de contractar com os mouros como te ly fizeram, pois per elles podiam auer todas as cousas que a senhoria de Venezia tinha per modo tam pacifico como sempre usaram. O qual modo elles eram testemunha nã terem os Portugueses: pe?



## Da primeira decada

que como eram hómeees da guerra, e nam vsados na mercaderia, todo o seu negocio per este nouo e comprido caminho q̄ tinham descuberto, auia de ser a forza de armas, e trabalharem por destruir os mouros daquellas partes por serem seus capitães inimigos nestas occidentaes de Africa por andarem em continua guerra cō elles. Finalmete per este modo assy encheram os Venezanos as orelhas dos embaxadores: que leuauã elles mayor opiniã do estado de Veneza q̄ deste reyno, e que o mais daquella armada era ajudas desta grande senhoria. Pero quando elles viram o ouro q̄ lhe o Almirante dom Vasco amostrou, ainda que nam era muyto em peso, como vinha em manilhas e joyas parte delle, e outro assy como nace: fazia tã grande volume, que ouerã elles que Portugal em ter aquella mina, era mais poderoso, e rico q̄ todos os reyes da India, porque nella principalmete em todo o Malabar nam há ouro, e todo lhe vay defora. O Almirante porque elrey dom Dãnuel soubesse gratificar ao embaxador de Veneza que ficãua em Lisboa esta informaçam que os seus dera a estes indios, per o mesmo capitam Fernã de Montaroyo lho escreveu. E acabada de fazer sua aguada, hũ domingo seys de março cō a mayor parte da gente sayo em hũa ilheta, a que chamam Palma pegada no porto de Bezeguiche, onde ouuo missa e pregaçam: e ao seguinte dia se fez a vela fazendo sua viaçe. Na qual te o parcel de Sofala teue alguus temporães q̄ lhe desaparelhou algũas naos, e chegado a quella parcel na paragem della, mandou a Vicente Sodre seu tio que se fosse a Moçambique com todas as naos grossas, em quanto elle ya dar hũa vista a Sofala com quatro naos pequenos por lho elrey mandar em seu regimento. Na qual ida elle Almirante nam fez mais que algum resgate douro com os mouros q̄ estãua na pouaçam: porisso a relaçam das cousas desta terra leixamos pera outro lugar, e continuamos com Vicente Sodre q̄ chegou a Moçambique, onde armou hũa carauella de que a madeira ya de cá lurada, a qual quando o Almirante chegou a Moçambique que foy a quatro de junho achou já quasi de todo acabada, auendo quinze dias que Vicente Sodre era chegado.

**Capitulo. iij.** Como partido o Almirante de Moçambique foy ter a cidade Quilõa onde se vio com o rey della e õ fez tributario: e dhy se partio pera a India: onde ante de chegar a Cananoz tomou a nao Berij do Soldam do Cairo.



O Almirante dom Vasco da Gama depois que chegou a Moçambique deu presa a se lançar ao mar a carauella que estãua armada: e fez capitam della a Joam Serram hũ cavalleiro da casa delrey. E em quatro dias que se alý teue por algũas naos fazerã agoa pelo costado lhe mandou dar pendor: e tãbem assentou paz cō hũ Xequa da pouaçam, q̄ já era outro e nã a quella com que tinha passado o que atras fica quando descobrio aq̄lle caminho. Na mão do qual achou hũa carta de Joã da Nova: em q̄ dava cõta a qualquer capitã q̄ per alý passasse do que lhe acontecera per toda aquella costa e na India, dandolhe auiso dalgũas cousas. Por razam da qual carta o Almirante leixou na mão do Xequa hũa pera Estevam da Gama q̄ partira deste reyno com cinco naos e ainda nam era chegado, e outra pera Luis Fernãdez e Antonio do Lãpo dous capitães q̄ ante de chegar ao cabo das correntes com hũ temporal que alý teue se apartaram dellle Almirante: nas quaes cartas dava regimeto a todos do que auia de fazer, que era diferente do q̄ lhe dera ante q̄ partisse deste reyno, e isto por causa dos q̄ achou na carta de Joã da Nova. Feitas estas cousas partio se pera Quilõa onde chegou a doze de julho, a qual cidade ficou assombrada vendo o terror com que o Almirante entrou, por ser tudo fogo e hũ continuo tornam dardelhar: porque como o rey desta cidade estãua muyto isento e com Pedro Alvarez Cabral e Joã da Nova tinha vsado de cautelas de muyta maldade q̄ nella auia, quis o Almirante entrar com este furor polo ò assombrar. E posto que tambem com elle quissẽra andar em dilações em quanto metia dentro na ilha gente pera se defender: o Almirante lhe nam deu tempo pera vsar destes seus modos, cá teue com elle outros de mais conclusam com que o



fez vir á praya, e se meteo em hũ batel com cinco homees principaes a lhe falar aos batẽes em  
 que o Almirante já vinha pera sair em terra e meter a cidade a fogo e sangue. Ao qual rey per  
 nome Dabzaemo o Almirante fez mais gasalhado e honrado que elle merecia, polo que tinha  
 feito aos capitães passados, e por quã reuel fora em querer vir aly. Finalmente o Almirate lhe  
 deu hũa carta delrey dõ Dãnuel, e sobzella tractou cõ elle q se fizesse seu vassallo pera ficar em  
 sua amizade e debaixo de sua procteam com tributo de quinhentos miticaes douro, peso que  
 amoedado podiã ser da nõssa moeda quinhẽtos oitẽta e quatro cruzados isto mais e final de  
 obediencia q por a quãtidade delle. Em retorno do qual o Almirante lhe mãdou hũa patente  
 em nome delrey dom Dãnuel em q relataua acceptalõ por vassallo cõ aquelle tributo, prometeni  
 do de õ defender e amparar e cetera: e mais lhe mandou hũa bandeira das quiuas reaes deste  
 reyno como final da honra da vassalagem q recebia, e algũas peças pera sua pessoa. A qual bã  
 deira foy aruorada em hũa aste e leuada em hũ batel acompanhado doutros com muyta gente  
 vestida de festa e trombetas, e elrey a veõ receber a praya fazendolhe reuerencia como quem re  
 conhecia aquelle final de sua procteam. E tomãda per suas próprias mãos a leuou hũ bõ pe  
 daço, e de sy a entregou a hũ mouro dos principaes: o qual andou per toda a cidade e o pouo  
 tras elle bradado, Portugal, Portugal, e per derradeiro foy põsta a vista das nõssas naõs em  
 hũa torre das casas delrey. Acabãda esta solennidade espediose o Almirate delle, e assy de Dã  
 hamede Enconij: que foy parte muy principal pera elrey vir aquella obediencia, e o Almirate  
 folgou muyto de õ ver por quã fiel amigo sempre se mostrou aos capitães q aly foram. E põsto  
 que elle Almirante depois que partiõ desta cidade Quilõa leuãsse determinado de passar per  
 Dãdelinde pera ver elrey, e lhe gratificar o gasalhado que delle recebeo quando per aly passou:  
 eram tam grandes as correntes que õ escoceo e foy tomar hũa enseada abaixo q seria de Dãde  
 linde oito leguoas. Elrey quãdo soube q elle estãua aly escreueolhe hũa carta per mão de Luis  
 de Dãdoura que era hũ dos degredados q Dãdrãluarez aly leitou: e elle lhe respondeo, dizẽdo  
 a causa de jr ter aquella parte, nam trazendo cousa q mais desejasse ver que sua pessoa, mais pois  
 o tempo lhe nã deu lugar, quãdo em bõza tornãsseda India esperãua em deos de õ ter melhoz  
 pera se ver com elle. Partido o Almirante daquella enseada atravesou o grã golfam caminho  
 da India: no qual foy dar cõ elle Estẽuam da Bãma com tres naõs, e depois que chegarã  
 a ilha de Anchediua vierã as mais de toda aquella armãda, somente Antonio do Campo q  
 nam passou aquelle anno a India. E nesta ilha conualeceo toda a gente q leuãua enferma, e  
 dhy se foy lancar ao monte Delij por ser hũ cabo muy notãuel q esta no principio da costa Dã  
 labar. Na qual parte ordenou suas naõs hũa em vista doutra, começãdo no rostro do cabo atẽ  
 quinze leguoas ao mar, porque nam passasse vela algũa sem ser vista: e per outros nauios pe  
 quenos mandou correr toda a costa daquella paragem. E como achãuam atẽ hum barco, era  
 logo leuado antelle Almirante a dar razã de sy: a mayõ parte dos quães que aly foram tomã  
 dos por serem de Cananoz mandou soltar, e aos de Calecut reter por causa de ser nõsso inimigo.  
 Elrey de Cananoz tanto q soube parte destas õbras q elle andãua fazendo tam vezinhas ao seu  
 porto õ mandou visitar, e assy l he escreuerã os nõssos que lá estãuam com elle, dandolhe no  
 uas do estado da terra: aos quães elle respondeo e a elrey de Cananoz dandolhe agradecimẽ  
 to polo bõ tractamento delles. Tambem nestes dias q aly andou respondeo a cẽrtos mercadõ  
 res de Calecut que lhe escreuerã per mão de hũ Dãortugues chamãdo Fernã Bomez q era dos  
 captiuos que lá ficãram do tẽpo de Dãdrãluarez: e a repõsta foy muy differẽte do q elles esperã  
 uam. Porque a substancia da carta que elles escreuerã, era espantaremse como elle tractãua  
 mal as cousas de Calecut, õ qual estãua com grande desejo de õ receber pera assentar paz, ami  
 zãde e comẽrcio da maneira q elle quisẽsse, por terẽsentido que o Camozij nenhũa cousa mais  
 desejava: e elle Almirante respondelhe que ainda nam fizera cousa contra Calecut igual a mal  
 dade que cometerã na morte e roubo dos Dãortugueses: e que tẽ nam auer emenda disto elle nã  
 compria o que elrey dom Dãnuel seu senhõr lhe mandãua fazer sobzisto. Que estas nõuas po  
 diã dar ao seu Camozij em quanto lhe nam mandãua outras acerca dalgũas naõs de Dãde  
 cha que elle aly andãua esperando: e a primeira seria a chamãda Dãberij tam esperãda de todos



## Da primeira decada

Passados alguns dias nos quaes sempre o Almirante teue que fazer em dar audiencia a mouros que lhe leuauã estes nauios q̃ andauã ao longo da terra, veio lhe cair na mão hũa não q̃ elle esperauã, de que tinha noua per algũas perguntas q̃ fazia a estes mouros, que segundo lhe tinham dito era do Soldam do Cairo capitam e feitor hũ mouro per nome Joar Faquim: a qual partirã de Calecut carregada de especearia e por ser muy grãde e segura foram nella muytos mouros honrados em romaria a sua abe minaçam de ADecha, e tornãua cõ estes romeiros e tãbẽ carregada de muyta riq̃za. O Almirate como vio q̃ o nauio capitão Bil Adatõso a tinha rendido por vir dar primeiro com elle quãsy a vista de todos: metose em o batel grande da sua não com o feitor Diogo Fernãdez Correa, Diogo Sedinho e Diogo Lopez escriuães, e foyle ao nauio de Bil Adatõso porque o tẽpo acalmou e nã podia vir a elle. E tãto que foy em o nauio per o batel mãdou vir ante sy o capitã da não e os principaes mercatores della, a que fez algũas pergũtas: entre as quaes foy saber que cabedal traziam pera empregar em especearia, e leuemente sem os forçar muyto disse q̃ se tornãsem a não e que as cousas de pouco volume q̃ trazia pera este emprego q̃ lhas trouẽsem. Os mouros parecẽdolhes que isto era hũa honesta maneira que o capitã tinha de lhe pedir algũa cousa, assentãrã terem feito hũ grande fiso em se render ao nauio: porq̃ com algũ presente que leuãsem ao capitã mór acabariã tudo, cã se elles presumirã o que depois passou, caro ouuera de custar sua entrega. Finalmete tornados ante o Almirate cõ hũa somma de dinheiro amocadado em ouro, e algũa prata laurada, brocados, sedas, que todo poderia valer atẽ doze mil cruzados: mandou elle entregar tudo ao feitor, e elles que se tornãsem a sua não que ao outro dia õs despacharia por ser já muy tarde. Quando veio a menhaã que as nãoõs da frota estãua já hy juntas derredor desta que todos andãua esperando: entrou o Almirante com algũas pessoas nella e mandou lhe tirar sobre cuberta mais fazenda e entregallã a Diogo Fernandez, e depois que per este modo nã pode auer mais dos mouros: tornou se a sua não Sam Hieronymo. E vindo pera se porao longo do costado da nãoõs dos mouros, e mãdar baldear della na sua toda a fazenda q̃ trazia, per desastre ficou hũ criado delle Almirante entallado entre os costados das nãoõs de que morreo: com que elle ouue tanto pesar que se fastou da nãoõ, e mandou a Estẽuam da Bãma e ao feitor Diogo Fernandez Correa que a leuãsem mais ao pego por nã fazer nojo às nõssas vãs, e depois que lhe fizẽsem baldear quãta fazenda trazia, lhe pusesem o fogo. Aueria nesta nãoõ dozentas e lessenta hõmees de peleja e molheres e meninos mais de cinquenta: os quaes mouros em quanto lhe tomarã a fazenda e armas, vendo tanta nãoõ derredor de sy sofreram o que tẽly lhe foy feito. Perõ quãdo elles viram q̃ os batees das nõssas nãoõs estãua em torno da sua poendolhe fogo q̃ era perigo da vida e nam dano da fazẽda: determinados de morrer como caualeiros cõ algũas armas que escondẽrã, e às pẽdradas fizẽram apartar os batees. Al este tẽpo hũ dos nõssos nauios q̃ andãua em vigia doutras nãoõs vinha a vella demandar a nãoõ capitania: e quando vio os batees andar derredor desta nãoõ, veio enuestir com ella. Mas como o nauio era pequeno e a nãoõ muy grande, e os mouros nam faziam já conta das vidas e queriam morrer vingados: em o nauio chegãdo, saltaram no castello dauante metẽdose tam riço cõ os nõssos que õs fizẽram recolher aos castellos da põpa grã parte dells, de q̃ ferirã muytos e matarã tres ou quãtro. Na q̃l entrãda auendo elles algũas armas dos nõssos, perõ que andãua muy feridos: a furia õs trazia tam viuos que lhe ouuera de ficar o nauio em poder. Põrem sobreueo a nãoõ Julioa capitã Lopo Adendez de Vasconcellos com que os mouros se recolherã a sua prõpria nãoõ: e em esta de Lopo Adendez prepassando per ella, cuidando que a aferrãua, lançaram lhe dentro hũa chuiua de pẽdras que lhe escalaurou muyta dente. O Almirante que estãua de largo vendo como esta nãoõ espedia de sy os que chegãua a ella: passouse ao nauio Sam Gabriel de Bil Adatõso, e chegãdo a ella, achou que a tinha afferrado dom Luis Coutinho com a sua nãoõ Lionarda ao qual se elle passou, donde pelearã tanto com ella matãdo lhe muyta gente, tẽ que a noite apartou a peleja. Quando veio ao outro dia ainda com muyto trabalho e perigo dos nõssos apoder de fogo acabãram com ella: e somente deste incendio por lhe quererem dar vida mandou o Almirante recolher vinte e tantos mininos, e hum mouro corcouado que era



piloto : os quaes meninos elle mandou fazer christãos. E porque no feito desta não Antonio de Sá moço da camara delrey dō Abdanuel, foy o primeiro que entrou nella, e o fez como homem de sua pessoa que elle era : o armou cavaleiro.

**Capitulo. iiii.** Como o Almirante se recolheo pera Canano: e das vistas que ouue entre elle e elrey : e depois sobre o assentar o preço das especearias se partio pera Cochij desauindo delle, e o que sobriſſo succedeo.



Quando o Almirante de se desappareſſar desta não que era a principal couſa que o fazia andar naquella paragem pola fama que tinha della : aſſy de ſua riqueza (daqual elle ouue muy pouca em comparaçam do que trazia,) como dos mouros de Calecut que vinha nella, recolheo ſe dentro no porto de Canano. Onde depois que foy visitado delrey per recados : aſſentou com elle que ſe viſſem em hũa ponte tam metida dentro no mar que podeſſe elle Almirante eſtar em hũa carauela, e elle na ponte praticado ambos. Feita eſta pote e aſſentado o dia deſtas vistas, ſayo o Almirante das naos na ſua carauela toldada de veludo verde e roxo com muytas bandeiras de ſeda e per derredor todos os batões tambem embandeirados, e nelles e na carauela a mais limpa gente da armada : e em guarda de ſua pessoa vinha outra carauela que tudo era artelharria e gente armada, porque quem oulhaſſe pera a galantaria das cores dos veſtidos tambem viſſe reluzir armas, e ſe ouuiſſe trombetas ouueria bõbardas. Elrey como ſoube que o Almirante partia das naos com eſte aparato, tambem por lhe moſtrar o ſeu, ſayo de ſuas caſas que eſtauam a hum cabo da pouoaçam : tomando ao longo da praya pera lhe verem ſua pompa. Diante do qual vinha muyta gente ſolta cujo officio nas taes couſas e poerſe onde melhor poſſa ver : e detras deſte poujo vinha dous elefantes adeſtrados per dous indios q̄ de cima delles em modo de porteiros faziã afaſtar a gente, leirando hũ grãde terreiro ante a pessoa delrey. E de quando em quando remetiam os elefantes ao cardume dos homees como que os queria fazer apartar, e em modo de prazer tomãuam hum com a tromba e andãua volteando com elle no ar, e per derradeiro o lançauiam encima da outra gente. Elrey vinha em hum andor dos que elles uſam, as coſtas de certos homees veſtidos a ſeu modo com panos de ſeda : e per cima o cobriam tres ou quatro ſombreiros de pe de cõpa de hum grande eſparauel que faziã ſombra, nam ſomente a pessoa delrey mas ainda aquelles que o traziam aos hombros. Outros traziam huus abanos altos cõ que abanãuã, como que lhe queria refrescar o ar per onde paſſãua : e junto delle vinha hum homem que lhe trazia hũ vaſo de prata dourado a modo de cõpa pera lançar a ſeiba que fazem do betel que o mais do tempo andã remoendo : couſa entrelles muy coſtuimada, do qual em os liuros do nõſſo commercio no capitulo deſte betel muy particularmente tractamos delle e deſte uſo geral daquellas partes. Toda a outra gente que acompãhãua elrey vinha poſta em ordenaça parte detras e parte diante, os quaes ſeria quatro mil homees deſpãda e adarga : e delles alguus, por feſta em muy boa ordem ſe ſayam do fio do ſeu lugar, e jugãuam delgrima muy leue e ſoltamete, quãſy ao ſom dos eſtromentos que traziam pera animar o furoz da guerra, como vemos uſar na ordenança dos ſoiços neſta nõſſa Europa. Do ſto cada hũ em ſeu lugar, elrey no cadaſo da ponte, e o Almirante na popa da carauela, tam chegãdos hũ a outro q̄ parecia eſtar em hũ meſmo aſſento : ſalãram hũ pedaço per meyo de ſeus interpretes. Na qual pratica nam ouue mais que offerecimentos de parte a parte : e a preſentar hum ao outro o que traziam pera ſe dãrem ſegundo o uſo da terra. Elrey como era homem que parecia de ſeſſenta annos, debilitado em ſuas carnes e muy eſcrupuloſo em ſua religiam por ter hũa certa dinidade acerca dos Brammanes a quem ſob graue eſcomunham e deſeſo tocarſe com outra gente por auerem que e profana, e ſobre tudo muy temeroſo das nõſſas armas e medos que lhe os mouros faziã ter de nos : eſpedioſe do Almirante, dizendo que



## Da primeira decada

como homem velho já não podia sofrer a grande calma que lhe perdoasse que se queria recolher. Que quanto ao negocio do tracto da especearia, elle mandaria logo ao outro dia os seus officiaes e assy os principaes mercadores da terra pera estar com elle nisso: e que tudo se faria pera que elrey de Portugal seu irmão fosse servido, e sem mais pratica elrey se recolheo a seus paços na ordem em que veo, e o Almirante pera as naos dando tãbem sua mostra. Tanto q̃ passaram estas vistas, quis o Almirante escreuer ao Camorij por lhe confundir seus propositos e artificios: dando modo como os mercadores de Calecut lhe escreuesse a carta q̃ ante da tomada da naõ Aderij elles lhe escreuerã mostrando ser feita sem o Camorij o saber. A substancia da qual era denunciarlhe elle Almirante como ficaua naquella porto delrey de Cananor, e por quanto elle tinha mandado dizer a alguns seus naturaes q̃ lhe escreueram andãdo naquella paragem de Cananor, que como acabasse hũa obra que aly tinha por fazer logo lhe auia de mandar recado della: a obra era ter queimada a naõ Aderij do Soldã e q̃ aquelle mouro portador da carta q̃ fora piloto della lhe daria razam do caso. E porque per ventura elle não cõtaria todo las nouas lhe fazia saber que de dozẽtos e sessenta hõmees q̃ vinham nella, somente aquelle mandou dar vida e a vinte e tantos meninos: os hõmees foram mortos a cõtados quarenta e tantos Portugueses q̃ matarã em Calecut, e os meninos forã baptizados a conta de hũ moço q̃ os mouros leuarã a Achecha a fazer mouro. Que isto era hũa mostra do modo que os Portugueses tinham em tomar emenda do danno que recebiam, que o mais seria na própria cidade Calecut onde elle esperãua ser muy cedo. Dada esta carta ao mouro que o Almirante mandou vestir de cores, foy leuado per Pedrofonso Daguiar capitã da naõ sam Pantalian que õ pos em Pandarane que era perto de Calecut: o qual quando chegou ante o Camorij elle era sabedor da tomada da naõ Aderij per cartas de mouros de Cananor. No dia seguinte que elrey de Cananor disse ao Almirante que lhe auia de mandar hõmees que assentassem com elle o negocio do tracto: vieram quatro dos principaes da terra, dous mouros e deus gentios, aos quaes o Almirante recebeu com honra e galardão. E começando de praticar com elles em os preços da especearia achou õs em suas palauras muy diferentes do que lhe elrey tinha dito: dizendo elles que elrey nam tinha das especearias, assy das que se dauam na terra como das que vinham de fora somente os direitos dellas: tudo o mais era dos mercadores que nisso tratãuam. Que elle nam podia poer preço a fazenda alhea: e mais per este preço que lhe elles diziam leuãra o capitã Joam da Noia as que aly carregou, e em Calecut ante que fosse o alevantamento as que Aires Correa clue a este preço foram. O Almirante posto que replicou repetindo sempre que per os preços porque as dauam aos mouros de Achecha a esse lhe auiam de ser dadas: espedirãse estes mouros delle, dizendo que iriam dar disso cõta a elrey. O que elle Almirante nam ouue por estranho parecendolhe serem modos de contractar a seu prazer, segundo õ tinha auisado Bonçalo Bil que estãua em Cochij: e assy Pãyo Rodriguez que ficãra aly em Cananor da armada de Joam da Noia. Porem depois que elle vio que nam tomãuam conclusã e que tudo era querer dilatar o negocio pera se chegar o tempo de sua partida, e que elrey estãua daly duas léguoas com titulo que se afastãua do mar por lhe fazer nojo a sua ma disposiçã: mandou a elle Antonio de Sá acompanhãdo de tres ou quatro hõmees com huus apontamentos pedindolhe que se determinasse segundo forma delles. Em resposta dos quaes Antonio de Sá trouxe, que pois elle Almirante nam era contente dos preços e modo per que se lhe daua a especearia: podia ir em boa ora a Cochij, e segundo o partido que lá fizesse assy õ fariam os mercadores de Cananor. Da qual resposta o Almirante ficou tam indignado, que mandou logo chamar a Pãyo Rodriguez e os que ficãram com elle: dizendo que se recolhessem, por quanto elle se mandãua per hũa carta espedir delrey, com tães palauras que nam conuinha ficar aly algum Portugues. Pãyo Rodriguez vendo a determinaçã do Almirante, pediolhe que ouesse por bem ser elle a pessoa que auia de enuiar a elrey, com tanto que a carta fosse hum pouco moderada: porque sendo assy, esperãua tomar com elle algũa boa conclusã por saber já o modo de negeciar com aquella gente.



O Almirante porque lhe pareceo que nam se perdia muyto tempo e tentar elrey outra vez per Bayo Rodriguez o madoou a elle: aqueiradose da mudaca q achaua em suas palauras: tomado por conclusam q pois os mouros de Lananoz tinham tao poder em sua vontade que lha faziam mudar, elle tambem pelamenhaa se mudaua da ly pera Cochij, onde estaua hu rey de muyta verdade e que tinha mais conta com os Portugueses que com os mouros. Que leitava aly hua carauela pera recolher aqle mesajeiro e os outros de sua copanhia: e lhe fazia saber que onde quer que achasse mouros de Lananoz auia de tractar como a os de Calecut: e lhe auia por alevatados os seguros que lhe tinha dado pera poderem nauegar. Porque gente perturbado de paz e concordia, nam merecia que alguem a tiuesse com elles: e com este recado espedio Bayo Rodriguez e elle Almirante partiuse ante menhaa. Leixando naquelle porto de Lananoz a Vicente Sodre em sua nao e hua carauela pera recolher Bayo Rodriguez.

**Capitulo. v.** Como o Almirante se partio via de Calecut e o que fez chegando a elle, e dhy se partio caminho de Cochij ficando em mayor quebra com o Lamorij do que estaua dantes.



Partido o Almirante desauindo delrey de Lananoz e fazendo seu caminho ao longo da costa, veo ter com elle hu zambuco em que vinham quatro hoimees gentios do mais nobre sangue da terra: os quaes lhe deram hua carta delrey de Calecut. A substancia da qual era se elle capitam mor leixara de ir a seu porto por razam do dano que fora feito ao feitor Aires Correa, elle lhe entregaria os auctores daquella vniam: e que alem disto por amor da amizade que desejava conseruar com elrey de Portugal, naquella cidade Calecut lhe seria dado carga de specearia pera todas as naos que leuaua. Que pera isso mandaua aquelles quatro hoimees dos mais nobres de sua casa: dos quaes ficaria hu com elle, em quanto os tres lhe tornauam com reposta. O Almirante como vinha quebrado com elrey de Lananoz recebeo estes naires com honra e gasalhado, mostrando ter muyto contentamento delrey por lhe mandar este seu recado per taes pessoas: dizendo que lhe parecia que esta vinda delles auia de succeder em bem por nam entrar neste negocio home da casta dos mouros. Per o qual modo respondeo a elrey: e quanto a sua ida a Calecut elle estaua em caminho, que assy o faria como lhe mandaua pedir. Espedidos os tres naires e ficando hu per sua propria vontade co o Almirante, veo dar entre as carauelas que yam ao longo da terra, hu zambuco com obra de trinta almas naturaes de Lananoz: aos quaes leixou ir em paz por ter ja da noite passada vindo a elle hu criado de Bayo Rodriguez com hua carta em que lhe daua razam do que passara com elrey, e como estaua submetido a toda razam e a conceder os capitulos que lhe madara, e que Vicente Sodre leuaria resoluca de tudo per carta assynada delrey. Seguindo o Almirante seu caminho sempre pegado com terra, per tres vezes o foy detendo o Lamorij com recados hum no porto de Chomba outro em Pandarané e outro duas legoas ante de chegar a Calecut. E a este derradeiro porto em reposta do que o Almirante lhe requeria, lhe mandou dizer, que quanto ao pagamento da fazenda que os Portugueses perderã no aluzoco q o pouo de Calecut cometeo, por as afrontas q lhe os mesmos Portugueses fazia: que elle capitam mor se devia contentar com a tomada da nao de Abcha que importou mais em substancia de fazenda e em morte de gente, que dez vezes o que Pedraluarez tinha perdido. Que se de hua parte e da outra se ouuessem de a somar perdas danos e mortes, que elle Lamorij era o mais offendido: e pois nam requeria destas cousas restituçam sendo requerido com muytos clamores do seu pouo que lhe desse emenda dos males que tinha recebido dos Portugueses, e dissimulaua este clamor por desejar ter paz e amizade com elrey de Portugal: que elle Almirante nam devia mais repetir em cousas passadas, e se devia contentar ir ter aquella sua cidade Calecut onde acharia as especearias que ouesse mister. E quanto ao que dezia que lancasse do seu reyno todos os mou-



## Da primeira decada

res do Cairo e de Adeccha, a isto nam respondia, por ser cousa impossivel auer de desterr  
rar mais de quatro mil casas, delles que viuiam naquella cidade nam como estrangeiros  
mas naturaes; de que o seu reyno tinha recebido muyto proueito: que se elle Almirante  
sem estas capitulacoes tam impossuues como aponitaua quisesse assentar paz e tracto de com  
mercio, q solgaria de o fazer. O Almirate quando vio tam diferentes palauras do q tely tinha  
ouuido per recados da parte delle Lamorij, porque as ouue em lugar de afronta, nam respon  
deo mais se nam que elle seria a resposta: e nam seriam com o Lamorij os mensajeiros q trou  
xeram este recado, quando elle Almirante estaua ja surto ante a cidade Calecut. Adadando logo  
tomar dous barcos pequenos com seis homees que vieram ter as naos, e isto com tecam  
de os mandar hum e hu com recados a elrey: temendose que nam os auendo per este modo,  
pera que huus ficassem em arefees do que mandasse, per propria vontade nenhum lhe auia da  
ceptar leuar recado a elrey. E parece que assy a tomadia destes como dos outros q o Almirate  
veo tomado per o caminho fez: obigarã tao q logo aqlla noite lhe veo recado do Lamorij  
aqueixandose que na sabia porque queria reter os seus naturaes em modo de captiuos. Que se  
o fazia por razam do odio que tinha aos mouros, q os presos pouca culpa tinha na causa deste  
odio: e se era como represaria pera auer o que deziaterem perdido os Portugueses no alean  
tamento passado, que ja lhe tinha enuiado dizer quanto mais dano e mais fazenda elle Almi  
rante tinha auido que perdido em Calecut, e que fosse hua perda por outra. O Almirante co  
mo ja dos recados que ao caminho elle Lamorij lhe mandara vinha indinado, este o indinou  
mais, e a resposta que leuou foy que nam viesse mais a elle com outro recado senam trazendo  
configo o preço das cousas que foram tomadas aos Portugueses, e depois q fizesse esta en  
trega, entam entenderia em o negocio da paz e tracto da especearia. O Brammane que trouxe  
este recado quando vio a indinacaõ do Almirate: sem replicar cousa algua, se espedio com mais  
temor do que trouxera. E porque elle podesse contar ao Lamorij o que vira, mandou o Almiran  
te em sua presenca tomar hua nao q estaua surta diante da cidade carregada de mantimentos e  
leuar a bordo da sua: e assy mandou passar toda a artelharria das naos grossas, e as outras mais  
pequenas que podiam be chegar a terra pera com esta artelharria varejar a pouoacam, dizedo q  
logo ao seguinte dia auia de comecar esta obra. Al qual cousa temendo o Lamorij pelo dano que  
Pedraluarez Cabral fizera quando lhe varejou toda a cidade, mandou per toda a frontaria da  
cidade ao longo do mar fazer hua estacada de grossas palmeiras entulhada per dentro de ma  
neira que lhe ficaua em lugar de muro: nam somente pera defender a saida em terra se os nossos  
a quisessem cometer, mas ainda per a cegar toda a artelharria com que a pouoacam na recebesse  
danno. Dozem como a tençam do Almirante nam era sair em terra mas esbembardear a ci  
dade, quando veo ao outro dia mandou chegar todas as velas pequenas a terra espaço conue  
niente: assy pera que a artelharria de ferro que os mouros tinham assitada na principal fron  
taria da cidade lhe nam pudesse fazer nojo, como pera que a sua pudesse sobre leuar a estacada  
e fosse pescar a pouoacam. E ante que procedesse na obra deste aparato em que estaua, o escre  
ueo primeiro ao Lamorij per hum dos gentios que se tomaram nos barcos: denunciandolhe  
que nam vendo te o meyo dia recado seu, com effecto do que lhe per tantas vezes ma  
dara dizer elle abassaria em fogo aquella sua cidade. Passado o qual termo porque nam ou  
ue resposta, mandou a todas as naos que estauam com recado pera isso, que cada hua enfor  
casse no lays da verga os mouros que lhe elle mandara: e sobre esta obra que foy hum especta  
culo de muyta dor a toda a cidade, comecaram de ver e ouuir outro de mayor sua confusam, ti  
rado toda artelharria naquelle espaço do dia que foy hum continuo toruam e hua chuiua de pe  
louros de ferro e pedra: que fizeram hua muy grande destruicam em que tambem morreo  
muyta gente. Quando veo sobre a tarde por espedida e mayor terror mandou cortar aos  
enforcados que eram trinta e dous cabeça maos e pes, e foram metidos em hum barco,  
com hua carta em que dizia, que se aquelles nam sendo as proprias que foram na morte dos  
Portugueses somente por terem parentesco com os matadores recebiã aquelle castigo, espe  
rassem os auctores desta traicã outro genero de morte mais cruel. O qual barco mandou per hu



André Dias que depois foy almoxerife do almazem do reyno. E os toros dos corpos destes membros mandou lançar ao mar a tempo que a març vinha: pera jrem ter á praya entre os ólhos da gente e verẽ quanto custáua hũa traíçam feita a Portugueses, e quam vingado aua de ser qualquẽr dando que lhe fizessem. A qual cousa assi asombrou toda a cidade, que quando veo ao outro dia que elle Almirante tornou a mandar fazer outra tal obra, nam aparecia cousa viua per toda a praya: porque o gentio como gente mais temerosa desempáraua os lugares da frontaria do mar, e os mouros a quem era cometido a guarda delle, nam oufauam aparecer enterrandose na arça dos valos e reparos que tinham feito. Tudo estaua tam desemparado que bem podera o Almirante saquear a cidade sem muyta resistencia: mas como estas mortes de gente mais eram feitas pera terror de elrey desestir dos conselhos dos mouros, que por vingança do passado, nam quis executar quanto dano podera fazer por dar tempo a elrey que se arrependesse, e nam causa que se indinasse com tam grãde perda como fora se lhe destroira a cidade de todo. E porque nam parecesse a elrey que aos Portugueses mais os obrigaua a cobica que a honra, nestes dous dias que toda a armada se ocupou em varejar a cidade, nunca o Almirante quis mandar encetar a nao que mandara tirar do porto e trazer junto da sua: esperando que auendo algum bom concerto com elrey lhã mandar restituir assy carregada como estaua. Peró depois q passaram os dous dias daquella furia de fogo, por espedida mandou descarregar a nao de muytos mantimẽtos q se repartiram per toda a armada, e lhe foy muy bõ refresco: e descarregada de tudo foy lhe posto fogo ardendo toda a vista da cidade te onde lhe chegaua a agoa, com a qual espedida se partio o Almirante caminho de Cochij, onde chegou a sete de nouembro.

**Capitulo. vi.** Como elrey de Cananoz per meyo de Dáyo iRoiz tornou a conceder as cousas que o Almirante lhe requeria: o qual recado lhe leuou Vicente Sodre a Cochij onde elle já estaua: e das cousas que em sua chegada passou com elrey de Cochij.



**S**rey de Cananoz cõ o recado q lhe Dáyo iRoiz leuou do Almirante, vendo q era partido desauindo delle: teue nã sõmente cõ o mesmo Dáyo iRoiz grandes praticas mas ainda cõ os gentios principaes da terra q nã era tã sospetosos a nós como os mouros. E a pameira cousa q logo fez naquella dia da chegada de Dáyo iRoiz, foy pedir lhe pela amizade q cõ elle tinha se tornasse a Vicente Sodre, e acabasse cõ elle que nam partisse e se deteuesse per espaço de dous ou tres dias, em quãto elle mãdaua ajuntar todos os mercadores da terra: no qual tempo esperaua tomar tal assento cõ q elrey de Portugal fosse seruido e o Almirante cõtente. Porq como este negocio das especearias depedia mais da vótade daquelles q andauã neste tracto q da sua, e em cousa de proueito os homees eram maos de concordar, e o Almirante muy impaciente dos vagares dos mouros, e mais sendo imigos queria q os seruissem tam prestes como se os tiuesse ganhado de muyto tẽpo por amigos: nã õ deuia de culpar se neste caso te entã nã tinha mais feito, e tãbem as cousas de tãta importãcia geralmete mais se acabauã cõ amor q cõ indinãça. Vicente Sodre porq a mingua de elle nã esperar aquelles dias, nã se perdesse esta vótade q elrey mostrãua, (segũdo lhe dezia Dáyo iRodrigues) esperou este tẽpo: em o qual teue cõselho cõ os seus q zelauã a paz e bem do reyno e determinouse de todo. Mãdando dizer ao Almirante per Vicente Sodre, que elle podia mãdar carregar as naos que quisesse das sortes da especearia q lhe tinha prometido, assy e pola maneira que elle Almirante queria em seus apõtamentos, e que a perda q nisso ouuesse elle a refaria aos mercadores em os direitos que lhe auia de pagar: porq mais estimãua amizade delrey de Portugal, q o acrescentamento das rēdas de seu reyno, pẽsto q os officiaes de sua fazenda lhõ tinhã contradito. E com este recado mãdou a Dáyo iRodrigues e aos q estãuã em sua cõpanhia q se nam fossem, porque elle esperãua que o Almirante acceptasse sua offerta e ambos tornassem a primeira paz que tinham: e neste tempo



## Da primeira decada

acabaria elles de desbaratar sua fazenda e fazer seu emprego pera se poderem ir em as naos que fossem pera Portugal. O Almirante assy por razam deste recado delrey de Cananor, como por em algua maneira ter castigado o Amorij que era as duas cousas que elle mais desejava: quando chegou a Cochij ya ja muy cobiado q̄ nã auia de achar elrey ta mudado como lhe tinha escrito Bõçalo Bil Barbõsa. E a causa porq̄ elle Bõçalo Bil tinha este receo, era por estas cousas que elle cõtou ao Almirante, as quaes ante de sua vinda estauã ordenadas. O Amorij per meyo dalguis Brãmanes gẽte em q̄ estã a religia de todo o gẽtio daquellas partes: tinha cõtado sua amizade a elrey de Cananor e a elrey de Cochij, liãdose todos em nõssa destruiçã. Pera q̄ ordenauã hũa armada de mais de dozetas velas entre naos e zãbucos cõ grãde aparato de armas e numero de gẽte: a qual saindo dos portos onde cada hũ tinha armado a sua pera se ajuntarẽ todas em Calecut, deos acodio cõ hũ pouco tẽporal trauesam q̄ deu cõ a mayõz parte destas velas a cõsta, com que ficarã ta quebrados que nã ousaram de bolir mais com coufa algua. Dizem entrelles estãua ordenado pois com as armas nã podiam, que se ajudassem desta industria: ir cada hũ per sy detendo e gastando o tempo desauindose em os preços da especeria, de maneira q̄ passada a monçam da carga pera vir a este reino forçadamente inuernarẽ na India. E como as naos grãdes nã tinhã portos pera isso, a mayõz parte dellas auia de vir a cõsta: e se metessem os nauios pequenos em os rios segũdo costume da terra, tinhã certo poderem logo ser queimados. Que lhe parecia que daqui procederã os modos q̄ elrey de Cananor teuera cõ elle: em se desconcertar nos preços da especeria e assy os recados do Amorij, tudo a fim de lhe gastar o tempo. E pois era vindo a se concertar com elrey de Cochij, lhe pedia que fosse logo e nã curasse de muytos escrupulos com elle: e assy prouesse na oferta delrey de Cananor ante q̄ o Amorij tecesse cõ elles outra nõua tea q̄ õ fizesse inuernar na India, por estarẽ ja em oito dias de nouẽbro. O Almirante como ja tinha experimẽtado parte destas cousas, bẽ vio q̄ Bõçalo Bil falãua como hõmẽ q̄ tinha tenteado e sentido a tençã daquelles principes gẽtios: e porq̄ sobrisso queria logo prouer, ajudou os capitães e principaes pessoas da frota em cõselho, onde Bõçalo Bil tornou a resumir o q̄ dissera a elle Almirante. Do qual conselho sayo espedir elle logo a Vicente Sodre cõ os nauios da armada q̄ auia de ficar na India: mandoulhe que andasse na parãgem de Calecut e Anchediua, porque nam entrasse ou sayse barco dalgũ porto daquelle cõsta que nam fosse visto per elle, e aos inimigos desse o castigo que mereciam, e daqui mãdasse recados a elrey de Cananor como elle Almirante ficãua tomando carga em Cochij, e que logo seria com elle. Elrey de Cochij neste tempo nam se tinha visto ainda com o Almirante, e porque soube que andãua pera entrar em seu porto hũa não de Calecut que vinha de Ceilam, a qual era de hũ mouro de Calecut chamado Mãne Adercar, temedo que em Vicente Sodre saindo a tomasse: mandou pedir ao Almirante que nam impedisse aquella não q̄ queria entrar naquelle seu porto posto que de Calecut fosse. Ao que o Almirante respondeo que o porto e as naos eram suas, as quaes estauam ao que mandasse, e que este era o principal mandado que trazia delrey seu senhor: portanto q̄ aquella e todas as mais de Calecut que elle quisesse ainda que eram dos mayõres inimigos que os Portugueses tinhã naquella terra, ellas seria tratadas como as prõprias suas. Do qual recado elrey ficou tam contente que logo ordenou de se ver ao outro dia com elle Almirante, sobre as quaes vistas andãua Bõçalo Bil: e porque quasi foram ao modo das delrey de Cananor, leixaremos de particularmente tractar do aparato dellas. Sõmente que passadas as palauras geraes de sua vista, quando veo ao falar em o negõcio do tracto da especeria e preços della, sobre que logo o Almirante quis entẽder, tãbem achou elrey do bordo do de Cananor: donde entẽdeo ser certo o q̄ lhe Bõçalo Bil tinha dito, cõ q̄ se apartarã hũ do outro nam muy cõtentes. Na qual espedida tẽue elrey hum artificio com elle Almirante, por lhe mostrar q̄ nam aforça de palauras, mas que de sua prõpria vontade procedia o q̄ nisso queria fazer: porque indo elle Almirante pelo rio abaixo na carauela em q̄ veo a estas vistas, leixado elrey todo o aparato cõ q̄ viera a ellas, sãmẽte cõ seys ou sete hõmẽs principaes meteose em hũ barco e veo aforça de remo buscar o Almirante. E como hõmem confiãdo no q̄ vinha fazer meteose cõ elle na carauela, e disse lhe que elle o vira hũ pouco descontente



e que lhe parecia q̄ isto procedia de elle Almirante ser máo de cõsentar mais q̄ de elle ser duro e conceder: e porq̄ ambos nã ficãsem infamados de mal auindos, q̄ elle se vinha meter em seu poder, e pois lhe entregãua a pessoa q̄ entregãua a vôtade, que aly tinha tempo de se vingar da manecória q̄ trazia delle. Quando o Almirante vio a cõfiança cõ que elrey se meteo na sua carauela, e a grãça cõ que lhe dezia estas palauras, creio q̄ tudo isto procedia da bõdade de deos, e que elle guiãua o coraçã deste principe gentio per este módo nã esperãdo: porque assy o descobrimento da India como o gouerno de paz e cõcórdia de tam bárbaragente, cressemos vir de sua mão e nã da nõssa industria. E depois q̄ com muytas palauras agradeceo a elrey aquella cõfiança e módo de cõceder nas cousas que lhe elrey seu senhor mãdãua per elle requerer, viãã assentar nos preços das especearias: de que logo fizẽram solennes contractos de scriptura os quães duram até oje. Elrey de Cananoz tanto q̄ soube parte destas cousas, ficou muy temeroso que o Almirante nam fosse mais ao seu porto, posto q̄ per Vicente Sodre lhe mãdãsse recãdo q̄ o auia de fazer: e isto lembrãdo lhe as differenças q̄ tẽue cõ elle, e quãta mais facilidade de elrey de Cochij mostrou no módo de se cõ elle concertar, segundo lhe era dito per auisos q̄ os mouros mercadores de Cochij mãdãram aos de Cananoz. E como homẽ descõfiãdo sabendo que Vicente Sodre andãua sobre o porto de Calecut, ordenou de mandar dos embaixadores que fossem a elle cõ hũ portugues dos que estãua em companhia de Dãyo Moiz pera õs encaminhar: pedindolhe per hũ carta que dẽsse ordem como aquelles seus embaixadores em hũ nauio des seus fossem a Cochij, porque os mãdãua ao capitã mór cõ negõcio q̄ importãua muyto ao seruiço delrey de Portugal. A qual cousa Vicente Sodre fez com diligẽcia mãdãdo hũ carauela das suas que õs leuãsse, e o Almirante õs recebeu honradamẽte e tornou logo a despedir: mandãdo dizer per elles a elrey que teuesse sua jda por muy certa a Cananoz assentar as cousas que lhe mãdãua requerir, segundo forma do q̄ elle tinha assentãdo cõ elrey de Cochij. Neste mesmo tempo viãã a elle Almirante outros embaixadores q̄ diziam ser da gente chriã que habitãua per as cõmarcas de Cranganor quãtro leguoas de Cochij q̄ em numero seriam mais de trinta mil almas. A substancia da qual embaixada era serem chriãos da linhagem daquelles que o apóstolo sam Thome baptizãra naquellas partes: os quães se governãua per certos bispos Almenos q̄ aly residiam e per meyo delles dauã sua obediẽcia ao patriarcha de Almenea. E por quanto elles estãua entre gentios e mouros de que eram mal tractados, e tinham sabido ser elle capitã de hũ dos mais catholicos e poderosos reyes da chriãdade da Eurõpa: lhe pediã pelos meritos da pairã de Christo, õs quisesse emparar e defender daquella infiel gente q̄ õs perseguia, por senam perderẽ de todo aquellas reliquias de chriãdade que o apóstolo sam Thome aly tinha, como memoria dos trabalhos e martirios que aly passãra. E q̄ elles cõ zelo de salvar suas almas e pessoas, se vinhã entregar a elle per meyo daquelles seus embaixadores, como se pudẽram entregar a elrey de Portugal se presente fõra, pois elle representãua a sua: por quãto elles queriã ser governados e regidos per elle, e final de obediẽcia lhe entregãua a vãra da justiça q̄ entre si tinham. Com as quães palauras lhe apresentãã hũ vãra vermelha tamanha como hũ cẽptro guarnecida nas pontas de prata e na de cima tinham tres campaynas de prata. O Almirante depois que os ouiu mostrando ter grãde contentamẽto disso e assy do que lhe apresentãã: respõdeo q̄ a mais principal cousa que elrey seu senhor lhe encomendãra, era q̄ trabalhãsse por ter cõmunicacãem com a chriãdade daquellas partes, por ter noticia que auia muyta e muy auerãda dos infieles. Porem como elle em chegãdo a India, com esta prõpria gente de infieles tiuera muyto trabalho como elles queriã dizer: estas differenças lhe gastãã todo o tempo sem poder entender em outro cousa. E vendo elle q̄ per sy õ nã podia já fazer por estar de caminho pera Portugal, leixãua este cuidãdo a hũ capitã q̄ auia de ficar naquellas partes cõ hũ armãda o qual ao presente estãua em Cananoz com ella: e a elle quando tiuẽsem necessidade podiam requerer qualquer ajuda e fauor por que elle o faria com tanto amor como aos prõprios portugueses que auia de leixar em Cochij e Cananoz. E quanto ao que tocãua a elle Almirante, podiã ser certos que depois q̄ deos õ leuãsse a Portugal: elle representaria suas cousas a elrey seu senhor, de maneira q̄ na primeira



## Da primeira decada

armada prouesse como elles fossem consolados. Finalmente o Almirante per este modo os satisfiz e lhe deu algũas cousas cõ que os espedio depois q se informou do modo de sua religiam e vida. E porque da christandade desta gente e do que se acerca delles tem de Sam Thome, ao diante particularmente tractamos, e principalmente em a nõssa geographia leixamos de o fazer aqui.

**Capitulo. vij.** Como o Almirante per hũ artificio dengano que hũ Bramane teue cõ elle foy ter ao porto de Calecut, onde passou grã de risco de lhe queimarem a nãõ, e o que sobriõ fez: passado o qual trabalho partio pera este reino onde chegou a saluamento.



**B**o quãto o Almirante passou estas cousas com estes embairadores delrey de Cananoz e da christandade de Craganoz: estaua o feitor Diogo Fernandez Cozrea cõ os officiaes da feitoria q de cá vã ordenados e principalmente com Bõçalo Bil Barbõsa, dando ordẽ a carga da espeçaria. O qual negõcio se fazia em hũ recolhimento de madeira tã perto das nãõs, q ainda que a terra fosse suspectõsa, o sitio do lugar e fauor dellas os segurãua de qualquer temor. E o que mais nesta parte descansãua os nõssos, era nam auer aly aquelle trãfego de mercadores de Aõçha como auia em Calecut, e mouros da terra eram poucos e nã muy poderõs, e a pouoãã dos gentios coufa muy fraca, e as casas delrey meridas dentro polo rio: de maneira que assy da parte da pouoããã dous mouros e gẽtios como repario de força que o Almirante nisso fez, tudo estãua seguro pera qualquer caso que sobreuiesse segundo o estado da terra, do sitio da qual ao diante faremos mayõz relaçaõ. Andando o Almirante no mayõz feruor deste negõcio de carregar as nãõs veõ a elle hũ Bramane, que entre os Indios e a peõa mais estimada por sua religiam: o qual trazia consigo tres peõas, dous dos quaes dezia serem filho e sobrinho, e o outro seu seruidor, pedindolhe que ouuesse por bem dar lhe licença pera vir em sua cõpanhia ao reyno de Portugal ver o modo da christandade pera mais facilmente ser doctrinado nas cousas da nõssa religiam. O Almirante vẽdo nas suas palãuras e peõa ser hõmem pera estimar e mais com tal proposito como elle dezia, õ mandou agasalhar em sua nãõ: e certos bahãres de pimenta que dezia trazer pera sua prouisãã, e outra fazenda de q a principal era algũa pedraria de preço. Passados dous ou tres dias, tendo o Almirante com elle pratica: disselhe este Bramane q elle lhe queria descobrir a verdaõ de da causa da sua vinda a Portugal, per ventura se õ assy nam fizesse a elle Almirante lhe pesaria de õ nam ter sabido em tempo. Dizẽdo q o Lamorij seu senhor õ enuiãua a elrey de Portugal sobre concerto de paz e preço das espeçarias pera assentar cõ elle estas cousas de maneira que ficãsem firmes e perpetuas: por quanto lhe parecia que sendo feitas per os seus capitães nam podiam ser muyto durãues, porque cada anno vinha hũ, e segundo sua condiçaõ assy mouia os partidos da paz. O Almirante lhe respondeo que se por razãã de ãs pazes ficãsem firmes e tudo o mais que o Lamorij assentãsse conforme ao seruiço delrey seu senhor õ enuiãua a Portugal, a elle Almirante parecia coufa escusada: porq os poderes que elrey daõua a seus capitães eram tã solennes e de tanta auctoridade naquellas cousas que elles faziam segundo suas instruicões, que tinham a prõpria força e vigoz como se per elle mesmõ fossem feitos. Finalmente tanto praticãram ambos nesta matãria de paz, q veõ o Bramane a dizer que se elle Almirante quisesse algũ tãto abraçar de seus queixumes, elle seria medeaneiro entrelle e o Lamorij cõ que os negõcios viessem a melhoz estado do que estãuam: e que deuia querer q esta paz e cõcerto fosse feita ante per elle, q vir hũ nouo capitãã de Portugal e acabar isto com o Lamorij: e mais pois lhe tanto amor e graça mostrãra a primeira vez que com elle se vio, e tãto procurãra de o liurar das mãõs dos mouros seus jmgos. E que em penhoz desta offerta q prometia de sy, nam podia mais dãr q sua peõa e ãs de seu filho e sobrinho: que nam sairãã da nãõ e acabar tudo querẽdo tornar ao porto de Calecut. O Almirante vendo a constãcia das palãuras deste Bramane, e a seguridade de sua peõa, e cõfiãdo na en-



trega q̄ fazia de sy e do filho sobrinho, deuhe licença que fosse a Calecut dar conta ao Lamorij desta prática q̄ ambos teueram: o qual nam tardou muyto cō sua reposta e polā mais autorizar trouxe cōfigo hū hōmē q̄ elle dezia ser n̄aire dos principaes da casa do Lamorij. Dizendo da sua parte q̄ era cōtente de pagar em especearia por as cousas q̄ foram tomadas no aleuantamēto cōtra Alres Lorrea atē cōtia de vinte mil pardãos moeda da terra q̄ da nōssa sã de trezētos e sessenta reaes cada hū. Vendo o Almirate tal recado, pareceolhe q̄ este modo de vir aq̄lle Brãmane assy dissimulado nã era tanto pera vir a este reyno segundo elle dezia, como por artificio do Lamorij: por estar já arependido sabendo que elrey de Cananoz e elrey de Cochij estauam cō elle concertados e elle ficaua de fóra. Finalmente o Almirante por nam perder este negocio que lhe a elle parecia estar muy certo, encomendando a frota a dom Luis Lutinho capitam da não Lionarda, meteose em a não Frol dela mar capitã Estéuam da Bãma por ser muy poderosa, e sem querer leuar consigo mais q̄ hūa carauela partiuse pera Calecut. Parecendolhe q̄ podia lá achar as outras de Vicente Sodre, por auer poucos dias que per a carauela que leuou os embaxadores de Cananoz tinha recado delle como ficaua sobre Calecut: pero nam sabia o q̄ lhe aly acontecera, porq̄ se elle Almirante fora sabedor disso nam viera da maneira que veo sobre as palauras do Brãmane. E o que Vicente Sodre tinha passado, era que auendo alguns dias q̄ estaua sobre Calecut tolhendo q̄ nam entrasse ou saisse nauio: estreitou isto em tanta maneira, que atē os b̄arcos dos pescadores q̄ sayam a pescar perseguia com os batees das nãos. O gentio da cidade como o principal mantimēto de que se sustenta e pescado, vendo nam ter modo de poder ir pescar: ordenaram hūa cilada aos batees de Vicente Sodre, lançandolhe ao mar huus poucos de b̄arcos dos pescadores como que iam a seu officio. Os nōstros batees tanto q̄ os viram a gram presa foramse a elles: os quaes começaram de se recolher artificialmente tē os meter na boca de hū esteiro onde jazia a cilada. Do qual lugar subitamēte saíram mais de quozēta zambucos e parãos, cō tamanho impeto todos remo em punho: que em breue cercarã os nōstros e cobrirã a todos de hūa chuiua de frechas que logo naquella primeira chegada encrauou muyta gente. Com o qual sobresalto esteueram em muyto perigo, por a multidam dos inimigos e a frechada ser tanta q̄ qualhaua o ar, sem os nōstros se poderem reuoluer com elles, mas quis deos que o tiro de hūa carauela remedio tudo: porque foy dar o pelouro de hūa bombarda no meyo do cardume dos zambucos, com que arōbeu o principal em q̄ vinha o capitam de todos. Por socorrer ao qual desapressaram os nōstros, com que teuerã tēpo de ir buscar abrigada das nãos: onde elles nã ousarã chegar, porq̄ começou a artelharia dellas meter alguns no fundo que os fez recolher ao lugar dōde saíram. E porque ficarã bem castigados daquelle seu ardil o qual lhe nam succedeo como cuidarã: leixou Vicente Sodre o porto de Calecut e foy dar vista a Cananoz ao tēpo q̄ o Almirate chegou aly, e esta foy a causa porque o nam achou. O qual depois que espedio a carauela que dissemos em busca delle, cōfiado nas palauras do Brãmane e em leixar tães refees como eram o filho e o sobrinho e o n̄aire: deuhe logo licença que fosse a terra com recado a elrey. A reposta do qual foram palauras brãdas q̄ dobraram a confiança ao Almirante, a conclusam das quaes, era q̄ elle tinha mandado chamar certos hōmees principaes do seu reino q̄ auia de ser presentes ao assentar daquellas pazes e contractos da especearia, por ficarẽ mais firmes: que lhe pedia ouesse por bẽ esperar q̄ viessem cã nã podia tardar dous dias. Nos quaes o Brãmane ya e vinha muytas vezes a terra, ora com causa, ora sem ella figindo necessidade d'isso: e quando veo ao terceiro dia quissera per modo dissimulado leuar o filho cōfigo mas nam consentio o Almirante de que teue má sospeta. Finalmente aquella noite elle ficou em terra sem vir dormir a não: como quem temia ser logo pago dos enganos em q̄ andaua, e apparecerã ante menhaã. Os quaes enganos forã obra de cem paraos que no quarto d'aluia cercarã muy caladamente a não do Almirante: e vinham os mouros e indios tam ousados que começaram trepar per as cadeas das mesas da guarnicam. Os nōstros que vigiã seu quarto, quando d'era rebate nos outros q̄ dormiã, com o sono (perõ que o temor muyto esperta) d'era tamanha a confusam que nam sabiam onde auia de acodir, porq̄ toda a não estaua cercada em torno destes paraos. O qual sobresalto lhe deu muyto trabalho,



## Da primeira decada

porq̃ nã se aproueitauã da artelharã , cá lhe ficaua tã alta q̃ nã podia pescar os zãbucos e bãr-  
cos q̃ estãuã pegãdos no costãdo da não : e sc̃mẽte lhe seruiã bẽstas espingardas e pedradas .  
Ei este tẽpo ( como dissemos ) tinha o Almirãte espedido a carauela q̃ viera em sua cõpanhia ,  
cõ hũ recãdo a Vicente Sodre q̃ segũdo souberã adãua sobre Lananoz : o qual lhe leixara per  
popa da sua não , hũ paraõ grande que tomãra vindo elle Almirãte de Cochij , os mouros do  
qual dãdolhe esta carauela caça se saluarã em terra . Os mouros q̃ tinhã cercado o Almirãte , vẽ-  
do este paraõ e quã animõsamẽte os nõssos deffendiã a eẽrada da não e quãto dãno recebiam  
delles : quissẽrã se aproueitar deste arteficio q̃ trazia , q̃ crã dous bãrcos jũtos cõ muita lenha e  
materiães pera quãdo lhe possẽsem o fogo se acẽder mais prestes ainda q̃ lha cudissẽm com  
ãgoa . Os quães bãrcos forã amarrar ao paraõ q̃ estãua por popa da não : e posto o fogo nelles  
começou logo laurar tam furiosamente que em breue se ateou ala bareãda pelos castellos da  
não . O Almirãte quãdo vio tã grãde perigo nã achou outro remedio mais prõto q̃ mãdar cor-  
tar as amarras , hũa das quães õ deteue muyto : porque temendo elle que de noite os mouros  
segũdo seu vso a remo furdo ou a nãdo lhe viesse cortar as amarras palhe darẽ cõ a não a cõsta ,  
ã da parte do mar todo o descuberto della eẽra hũa grõssa cadea q̃ estãua de maneira q̃ ã nã pode  
alargar se nam cortãdo a mesma cadea q̃ lhe deu muito trabalho . Perõ como a não se achou li-  
ure e obedeceo a vela começou dabrir caminho p meyo dos paraõs dos inimigos , leixando o q̃  
tinha per popa eẽrelles : os quães por se liurar da labarẽda delle desapressãrã o costãdo da não , q̃  
deu causa a q̃ os nõssos se pudẽsse aproueitar d'artelharã . Finalmẽte tãto adãrã aq̃lles infiẽes  
perseguindo a não as frechãdas e bõbardadas tẽ qã manheceo : no q̃l tẽpo posto q̃ da terra cõ  
corria muyto mais paraõs : sobre veõ Vicente Sodre q̃ cõ as carauelas q̃ trazia fez tal õstroicã nel-  
les q̃ lhe cõueo tornarẽse todos ao esteiro dõde sairã . Tãto q̃ o Almirãte se vio desapressãdo  
deste trabalho , por pagar ao Brãmane a maldade q̃ cometeõ : mãdou eẽforçar nas vergas das  
carauelas os tres refecẽs q̃ lhe leixou , adãdo cõ elles ao lõgo da cidade a vista de todos hũ peda-  
ço , e per derradeiro õs mãdou meter em hũ paraõ com hũa carta pera o Lamorij , as palãuras da  
qual eẽram conformes ao engano que vsara per meyo do Brãmane . Acabado este aucto de casti-  
go partiose o Almirante pera Cochij : onde chegou a tempo que estãuam já as nãos tam pres-  
tes q̃ espedido delrey ordenou como o feito : Diogo Fernãdez Correa , ficãsse seguro no reco-  
lhimento de madeira que lhe tinha feito . Ao qual leixou trinta hõmeẽs e por escriuães de seu  
officio Lourẽço Adoreno e Aluaro Baz : e espedido delles partiose pera Lananoz a dezoito de  
janeiro onde chegou . Elrey como já estãua sol metido a toda razã e aos apontamẽtos que lhe  
elle Almirante mandãra sobre o contracto e preço das especearias : nam ouue mais de tença  
q̃ afinarem ambos estes cõtractos e receber gẽgiure e outras cousas q̃ elle Almirãte auia de  
temar . E tambem lhe leixou aly feitoria em outra forza como em Cochij : e por feitor Bõçalo  
Bil Barbosa e escriuães de seu cargo Bastiã Aluarez e Diogo Bodinho cõ atẽ vinte hõmeẽs .  
Acabãdas estas cousas partio o Almirãte de Lananoz em cõpanhia do qual todo aq̃lle dia veõ  
Vicente Sodre com sua frota , tẽ que se apartãram . Na qual viagem nam fez o Almirante  
mais detença q̃ quãto em Moçãbique corregeõ algũas nãos : e perõ q̃ cõ tẽpos aribaram  
toda via trouxe õs a este reino a dez de outubro entrãdo pela barra de Lixboa cõ noue velas .  
Em a qual marẽ entrarã cõ elle duas carauelas q̃ vinhã da fortaleza de Sã Jorge da mina , e  
duas nãos de Curã com lãbees pera o mesmo tracto da mina e hũa de leuãte chamãda nũciãda  
q̃ foy das mais fermõsas velas q̃ se vio em toda a Europa : e assy entrãram outras nãos q̃ vi-  
nhã de frãdes q̃ fizẽrã esta vinda do Almirãte melhor afortunada . E como neste tẽpo elrey estã-  
ua em Lixboa , quãdo foy a elle leuõ as pãreas q̃ ouuera delrey de Quiloa : as ques cõ grande  
solẽnidade a cauãlo leuãua em hũ grãde bacio de prata hũ hõmẽ nõbre em pelõte cõ o barete fora  
ãte elle Almirãte cõ trõbetas e atabales , acõpanhado õ todos os senhores q̃ auia na corte . Das  
q̃es pãreas elrey mãdou fazer hũa custõdia d'ouro tã rica na õbra como no peso , e como primi-  
cias daquellas victõrias do Orient e offerceo a nõssa senhora de Belem : a õbra da qual casa a-  
plicou todalas presas que pertencessem a elle , e mais em quanto fosse sua merce a vintena do  
rendimento dos fructos daquela conquista , com que se faziam as obras da casa .



## Liuro septimo da primeira Decada da Asia

de Joam de Barros: dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente: em que se contem a guerra que o Camorij de Calecut por nossa causa fez a elrey de Cochij, e o que os nossos fizeram nisso. E asy as armadas que deste reyno partirão os annos de quinhentos e tres, e quatro capitães mores Alfonso Dalboquerque, Frãscisco Dalboquerque, Antonio de Saldanha e Lopo Soares.

**Capitulo. j.** Como o Camorij rey de Calecut por nossa causa fez guerra a elrey de Cochij, e o que succedeo della.



Tanto que o Almirante dom Vasco da Gama partio da India para este reyno, como o Camorij rey de Calecut ficava muy indinado com os maos successos de seus negocios, e mais vendo crecer o estado delrey de Cochij e o seu diminuir depois que entramos na India: determinou buscar novo modo de se vingar destas cousas, e principalmente delrey de Cochij. Porque nam somente achava nelle em algumas cartas que sobre este feito lhe tinha escripto, hũa maneira de o estimar em menos do que fazia ante da nossa entrada na India: mas ainda mandando a elle alguns Brãmanes para o prouocar per modo de sua religiam a se conformarem ambos em destruiçam nossa, respondia como homem que tinha mais respecto a sua fazenda que a religiam de Brãmane que elle era. O Camorij vendo que per nenhũ modo de quãtos cometeo o podia mouer: assentou publicamente de ir contra elle com mão armada para que já tinha mandado fazer alguns aparatos de guerra simulando que eram contra nos, e isto ante da partida do Almirante, dos quaes elrey de Cochij era auisado, e disso tinha dado cõta ao mesmo Almirante. Ao qual elle efforçou muyto com a armada de seu tio Vicente Sodre, que ficava para o mais do tempo do veram andar naquella costa em fauor seu e destruiçam do Camorij: a que elle mandava que fosse feito tanto dãno, que em se defender teria assaz trabalho. Com as quaes esperanças, e penhor tam principal como era o feito e officiaes que ficavam em seu poder, elrey se animou muyto. Com tudo como esta guerra que o Camorij lhe queria fazer, era toda per terra, nunca os nossos lhe puderam impedir os aparatos della: para a qual adjuntou cinquenta mil homens em hũ lugar chamado Panane dezaseis leguas de Cochij. E posto que a todos seus capitães e a Nambeadarij seu sobrinho tinha dito a causa daquelle adjuntamento naquella lugar por se justificar naquella mouimento de guerra lhe fez hũa fala: a resoluçã da qual estava em tres pontos, na obrigaçam que tinha de fazer pelas cousas dos mouros, e no dãno que elles e elle tinha recebido de nos, e na pouca obediencia que lhe elrey de Cochij tinha sendo elle Camorij do Malabar e tudo com fauor de nossas armas. O qual arazoamento foy muy louvado de todos seus Caymaes, e aprouaram ser muy justa a guerra que queria fazer a elrey de Cochij: e que mais acendia o fogo della era o mouro Coje Lemecerij que foy causa da morte de Aires Correa com outros de sua valia: e sobrelles com mais auctoridade era Nambeadarij, senhor da comarca Kepelim que está ao pé da serra: a qual comarca e hum posto donde se colhe a melhor pimenta de toda aquella costa. O qual nam contradizia tanto nossas cousas por odio que nos tiuesse quanto pelas compitencias que tinha com elrey de Cochij dizendo pertencerlhe a elle o seu reino. E vendo o principe Nambeadarij que era herdeiro de Calecut que todos indinavam o Camorij mais por lhe comprazer que por bem aconselhar, fauorecido de alguns que estavam na verdade, disse que elle era em contrairo parecer, porque como aquellas indinações contra elrey de Cochij procediam da nossa entrada na India: o discurso das cousas



## Da primeira decada

assá das mostrauã quam injusto era aquelle presente mouimento . Porque elle vira entrar os Portugueses na India com hũa embaixada a elle Camorij : offerecendo paz e amizade de seu rey, ouro, prata, e mercadorias de que aquella terra tinha necessidãde : a troco de pimenta q̄ sobejãua nella : os quaes per induzimento dos mouros logo forã daly maltratãdos . Depois na segunda armãda vindo poderosos e ricos do que prometerã, nã se teue cõ elles o pacto que lhe concederã per entrãda : e por lhe ser mandãdo maliciõsamente tomarã a não dos elefantes e a outra que estãua a cãrga e nam de seu prõprio moto . No qual tẽpo se fizerã dãno na tẽrra foy em defensã de suas vidas, fazendas, e satisfacã da injuria que lhe foy feita : cousa natural aos brutos quanto mais aos hõmees . Forã a Cochij achãram paz, verdãde, e gasalhãdo, repoufãram aly , porque onde os hõmees achã estas cousas fazem natureza , põsto q̄ estrangeiros seã : e se õs elrey de Cochij agasalhou, acerca do comũ parecer dos hõmees nisso tinha ganhãdo o que o reyno de Calecut perdeo , e cada hũ sentia e sua cãsa . Quanto mais se o elle nã fizera grande era a India , e se com cada hũ daquelles que õs podera agasalhar elle Camorij ouuera de tomar questã : isto era contender com todos hõmees , porque todos recolhem em sua cãsa quem lhã enche de tanta substãcia quãta os Portugueses traziam em suas nãos . E porq̄ elle nam via naquelle negõcio da guerra, que sua real senhoria começãua algũ fim proueitõso perã o reyno de Calecut, e tudo parãua em desejo de vingança, propunha o q̄ tinha dito , nã por se escusar de ser o dianteiro em castigar elrey de Cochij , mas porque temia q̄ o seu castigo caisse sobre a cabeça dos filhos de quãtos aly estãua : por ver que os seus vingãdores auã de ser os Portugueses q̄ cada anno dobrãua em nãos gente e armas . O camorij perõ que algũ tanto ficou comõuido com estas palãuras do principe , era jã tamanho o odio que tinha a elrey de Cochij , e auã tãtos que õ indinãua mais , q̄ assentou de todo no q̄ estãua determinãdo . Elrey de Cochij per algũs amigos q̄ tinha em Calecut soube parte desta determinãã do Camorij , e logo com muyta diligẽcia começou de se aperceber e nã com pouco clamor do pouo : porq̄ no aparatõ da guerra que trazia o Camorij bem viã ser a todos hũa certa destrucã . Do qual cãso tinha grãde indinãã cõtra elrey de Cochij, vendo q̄ auenturãua perder seu estãdo e a vida de todos seus por defensã dos Portugueses q̄ aly estãua : pois o Camorij nã queria mais satisfacã delle q̄ fazer lhe entrega delles cõ que ficaria amigos . Das quaes murmuraões os nõssos eram sabedores , e segundo o pouo andãua indinãdo tãto temia jã a elle como aos aparatos do camorij : e muyto mais depois q̄ estando elle em Repelim q̄ serã atẽ quatro leguoas de Cochij mãdou grãdes amoestãões a elrey de Cochij chamãdo Trimũpara e a todos principes e Brãmanes , requerendõlhe que fizessem entrega dos Portugueses protestãdo per todas suas religiões serem homicidos em todas as mõrtes e dãnos q̄ sobre este cãso viessem . Porq̄ obrauã tanto estas amoestãões e escmunhões de sua religiam com os primeiros infortunios que elrey de Cochij teue em algũas victõrias que o Camorij ouue delle, que a mayõr parte dos principes do seu reyno õ leixãram, passãdo se ao Camorij . Entre os quaes foy Chamãde Bagadarij senhor de Porca , e o Abangãte Caymal , e seu irmão Naubadarij , o Caimãl de Lambalu , o Caimãl de Cheriauãpil , e os cinco Caimães da tẽrra aque elles chamã Trinche Caimãl : q̄ derã entrãda per sua terra, a q̄ o Camorij passãse a de Cochij por esta ser a ella muy vezinha . Na qual passãgẽ Trimũmpãra pelejou animõsamente em quanto os seus õ nã leixãram , e por defender esta passãgem que era per hũ vao lhe matarã tres sobrinhos aque elles chamã principes por succederem no reyno : hũ dos quaes chamãdo Namuhij q̄ era o herdeiro fez grande minguaõ na terra, por ser muy excelente caualeiro e tãto q̄ foy morto moreso a esperãça do pouo . O qual pouo andãua tam descontente dos nõssos pela constãcia que elrey tinha de õs nam querer entregar , que temendo elle que poderiam receber algũ dãno dos seus, ou q̄ elle ficaria desamparãdo de todos, trazia õs sempre em sua cõpanhia . Finalmẽte o Camorij cõ o grãde poder da gente q̄ tinha tornou segũda vez entrar a ilha de Cochij cõ que cõueo a elrey passãse a outra ilha de Naypij por ser mais defensãvel , e principalmẽte por a cerca delles ter hũa religiam como acerca de nõs tem os lugãres sagrados que quem se a elles acõlhe estã seguro de receber algũ tãno de seu inimigo . No qual recolhimento nam leuãua jã pessoa notãvel



que õ quisẽsse seguir senã em o *Laimal* do próprio *Uaypij*, que sempre o seruiu nestes trabalhos com muyta lealdade: e dos nõs que andãuem cõ elle se leixaram ficar com o *Lamorij* dous christãos naturaes da *Esclauonia*. Os quaes *Indo* deste reyno narmada do *Almirante* em lugar de marinheiros, leixarãse ficar com os nõs em a feitoria: simulando q̃ erã lapidairos sendo seu próprio officio bombardeiros e fundidõres d'artelheria, que forã depois causa de grãde trabalho aos nõs, e muyto mayõrao *Lamorij* polõs defender. E se e verdãde (o que senã deue crer de hũa tam illustre senhoria como e a de *Veneza*) elles a quissẽram infamar: dizẽdo depois que per seu meyo forã ter aquellas partes pera vsar aquelle officio de fundir a artelheria em nõsso damno.

**Capitulo. ij.** Como elrey dom *Adãnuel* o anno de quinhentos e tres mãdou a *India* nõue nãos repartidas em tres capitãias, de que erã capitães mõres *Alfonso Dalboquerque*, *Francisco Dalboquerque*, e *Antonio de Saldanha*: e como *Vicente Sodre* se perdeu, e dalgũas cousas que os *Dalboquerques* fizẽram por restituir a elrey de *Lochij* no que tinha perdido na guerra que lhe fez o *Lamorij*.



Stando elrey *Trimupara* de *Lochij* cõ os nõs neste estado de tãto trabalho, e põstos nas grãdes necessidãdes q̃ os cercãdos tem, e principalmẽte de mãmimentos q̃ era guerra de todo odia: chegou *Francisco Dalboquerque* filho de *Joã Dalboquerque* com seys velas, tres com que partira deste reyno por capitã e as outras da armãda de *Vicente Sodre*. E porque no mesmo anno de tres em q̃ elle partio, partirã outras seys velas, daremos razã de todas e do modo como se repartirã: pois todas forã a tempo que restituirã a elrey de *Lochij*, e segurarã a vida dos nõs que com elle estãuã. Elrey dom *Adãnuel* porq̃ o negõcio desta cõquista e cõmẽrcio da *India* cadãno com as armãdas q̃ delã erã vindas, descobria o q̃ conuinha pera melhor proceder nelle: ordenou de mandar este anno de quinhentos e tres, nõue nãos repãrtidas em tres capitãias, as seys pera vir em cem carga de especearia, e as tres pera andarem na boca do estreito do mar roxo esperando as nãos dos mouros de *Abexa* com que tinhãmos guerra. Das primeiras tres nãos era capitã mõr *Alfonso Dalboquerque* filho de *Bonçalo Dalboquerque* lenhor de *Villa verde*, e os dous capitães da sua bandeira erã *Fernã Adãrtinz Dalmãda* filho de *Vãscõ Dalmãda* alcaide mõr que foy desta villa, e *Duarte Pacheco* filho de *Joã Pacheco*, e os dous capitães da conserua de *Francisco Dalboquerque* erã *Perõ Vãz da Veiga* de *Monte mõr* o nõuo, e *Nicolao Coelho* que foy no descobrimento com dom *Vãscõ da Bãma*, estas seys velas erã as que auã de trazer carga de especearia. E põsto q̃ *Alfonso Dalboquerque* partio primeiro a seys d'abril, e *Francisco Dalboquerque* a quatorze, elle foy o derradeiro chegou a *India*, o outro capitã pera andar d'armãda na boca do estreito era *Antonio de Saldanha* filho de *Diõgo de Saldanha*, e com elle hũ cavaleiro da casa delrey per nome *Kuy Lourẽco Kãuãscõ*, e *Diõgo Fernandez Pacheco* de *Setual*, que por ser homem muy vsãdo no mar ya tãbem por mestre da não. Da viãgem do qual *Antonio de Saldanha* em seu lugar faremos relaçam por continuarmõs cõ *Francisco Dalboquerque* dando primeiro razã dos nauios de *Vicente Sodre* que elle topou na cõsta da *India* bem perdidos: e assy o nauio de *Antonio* do *Lampo* q̃ como atrã vimos se perdeu a ida da conserua do *Almirante*. *Vicente Sodre* segundo atrã fica, partido o *Almirante* da *India* junto de *Lanãno* se apartou d'elle: ficando com regimento q̃ andãsse em quanto o tẽpo lhe desse lugar na cõsta do *Malabãr* em fauor de *Lanãno* e *Lochij*, fazendo a guerra ao *Lamorij* na entrãda e saida das nãos de *Calecut*. E quando o tempo lhe nam seruisse pera andar naquella cõsta que e no iuerno: fosse andar na boca do estreito do mar roxo fazẽdo guerra as nãos de *Abexa*, o qual regimento elle comprio tẽ se perder. A primeira cousa que fez foy aos iheos de *Sãcta Adãria* tomãdo quãtro nãos de *Calecut*, as quaes trouxe a *Lanãno* onde



## Da primeira decada

forã descarregadas da aroz e mantimentos q̄ leuauã fazendo entrega de tudo ao feitor Bonca lo Gil Barbósa: e os mouros q̄ nellas vinham deu a elrey de Cananor a seu requerimẽto por auer aly muytos que eram parentes dalguũs q̄ viuia em Cananor, a qual cousa elrey estimou em grande honra. E neste tẽpo quãsy em satisfacã desta obra elrey o auisou do que o Camorij mouia contra elrey de Cochij: com o qual recado elle se partio logo pera Cochij, e de caminho tomou tres zambucos que vinham das ilhas de Maldiua a que pos fogo por saber serem de Calecut. Chegãdo a Cochij entregou a presa delles ao feitor e viose cõ elrey: dizendolhe q̄ era aly vindo ao que mãdasse delle pola nõua q̄ tinha dos grãdes specebimẽtos que o Camorij fazia pera vir contra o seu reyno. Elrey com palãuras de muyto agradecimento estimou aquella sua vinda: dizendo ser verdade o que se dizia, mas como era no principio do inuerno em que o Camorij nam auia de mouer senã passãdo elle, era escusada sua presenca que bem poderia dar hũa vista a cõsta da Arabia pera onde dizia que estãua de caminho, e quando em boa õra tornãsse seria ao prõprio tempo que o Camorij mouesse se adiante ouuesse de proceder no que tinha começãdo. Espedido Vicente Sodre delrey foy ter a ilha Lacotora onde fez sua agoada, e della se passou ao cabo de Guardafu que e a mais oriẽtal terra que tem a parte de Africa: e deste cabo atrãueffou a cõsta de Arabia por ser mais seguida das naos que da India yam ou vinhã do estreito do mar roiro, em a qual parãgem tomou algũas de Lambaya com roupas, e outras de Calecut com especearia que todas yam pera o estreito. E porque elle andou aly obra de dous meses e os ponentes que eram abril e mayo comecaram ventar, conueolhe buscar algum abrigo: o qual foy hũa enseada vezinhaãs ilhas a que chamam Curia Aduria, e isto per conselho de dous mouros pilotos com fundamento que como viesse agosto de se fazer na volta da India por já ser passãdo o inuerno. Com o qual fundamento entrãdo nesta enseada lacodira logo a ribeira do mar huũs poucos de mouros aque elles chamam Baduijs: cuja vida e pastozar gãdo e andar no campo ao mudo que dizemos que andam os Alãrues. E posto que no principio teueram algum receo dos nõssos, depois que gostaram do bem que lhe faziam, dandolhe panos, aroz e outras cousas que entrelles nam auia: fizeram se tam familiares a elles, dandolhe carneiros atroco de suas necessidãdes, que se chegaram com molheres e filhos a praya do mar a fazer algũa pescaria cõ que se mantem boa parte do anno. E auendo perto de hũ mes e meyo que aly estãuam, como estes Baduijs tinham conhecimento de hũ certo temporal que às vezes aly sobrauem dẽram auiso aos nõssos: aos quães parecendo ser isto mudo de os lancar daly, por se dizer que auiam de passar per aquella cõsta certas naos de Omuz, leixaram se estar: te que a custa de seu dãno verem que os mouros lhe diziam verdade. Porque foy tal o tempo que se perdeu Vicente Sodre com a mayor parte da gente, e assy se perdeu o nauio de Bias Sodre seu irmão e os outros milagrosamẽte escapãra. Estando o qual tẽpo, se fizerã a vela caminho da India, onde vieram ter quãdo Francisco Dalboquer que os topou: e com elles tambem se adjuntou Antonio do Lãpo capitã de hũ nauio que se perdeu dãmãda do Almirante, e foy inuernar na cõsta de Malinde em hũas ilhas sem saber onde estãua meyo perdido. Francisco Dalboquer que como ya muy inteyro com mantimẽtos e cousas do reyno, recolhidos estes nauios proueos do necessario, principalmente os dãmãda de Vicente Sodre q̄ era muyta gẽte morta a fome e sede: cõ os quães foy ter a Cochij, onde achou elrey quãsy tã perdido na ilha de Caypij. E o primeiro cõforto q̄ lhe deu, foy a presentar lhe o q̄ lhe elrey do Adãnuel mãdãua, q̄ era muytas peças ricas pera o seruiço de sua casa ao mudo dos principes de Espanha: e cõ ellas lhe disse as palãuras q̄ auia mister hũ principe que tinha passãdo tãtos trabalhos rios quães mostrou a lealdade e amor que cõ nosco tinha. E pera restituicã de seu estãdo lhe offerceo as naos e gente que aly vinha, e as outras q̄ já erã ante delle partidas do reyno: prometendolhe nam se partirem te e nam leixar em posse de suas terras cõ victõria de seus inimigos, porque elrey dom Adãnuel seu senhor nenhũa outra cousa lhe mais encomendãua que trabalhãrem nas cousas de seu estãdo como em o seu prõprio. Que nam ser ajudãdo de Vicente Sodre segundo tinha sabido sua real senhoria era a causa, pois o espedira ao tẽpo que se viẽra offercer a elle: e como o mar podo mais q̄ a vontade dos homẽes



ã empedio de maneira que se perdeo como saberia. Elrey depois de lhe gratificar estas cousas, como tinha muy viua a dor logo comecou a praticar no modo de sua restituicam: dizendo que assy a honra delle capitam pois tinha tam nobre gente consigo como a bem da carga das naos, conuinha que a ilha de Cochij fosse logo despejada. O que Francisco Dalbuquerque comprio pella ordenanca delrey, polo mais comprazer: saindo logo em seus bates em terra com que a custa da vida de muytos do Lamorij que estaua em guarda, como dos reuces a elrey, nam somente despejou todo Cochij mas ainda a ilha Cherauaypil: em que o capitam Nicolao Coelho per sua propria mao matou o Laimal della e toda a terra tornou a obediencia delrey. Depois fez Francisco Dalbuquerque algũas entradas com os capitães das naos: indo ja mais dentro per os rios e esteiros com que toda a terra e retalhada a modo de leziras, destroyndo e queimando muytos lugares do senhor de Irepelim em que ouue honrados feitos, a custa do sangue dos nossos e com morte de quatro. Francisco Dalbuquerque como vio elrey alegre e satisfeito destas cousas que se faziam em sua restituicam, por leuar recado delrey dom Dãnuel pera isso, faloulhe em se ordenar hũa fortaleza: dizendo que hũa das principaes causas de elle e os Portugueses terem recebido tanto trabalho na defensam de suas pessoas, fora nam terem algum recolhimento forte que se pudesse defender ao impeto do Lamorij. E pois o passado a conselho ao presente, era necessario que sua real senhoria desse hum lugar e mandasse cortar madeira pera fazerem hũa fortaleza em que os Portugueses que aly auia de estar teuessem onde recolher suas pessoas, e as mercadorias pera compra da pimenta: por que da maneira que a terra entam estaua, de dia se nam podiam vigiar as cousas quanto mais de noite. Elrey como vio ser o requirimento justo e necessario pera o negocio e maneo do tracto, mandou logo dar auimento a tudo: comecado a qual obra chegou Alfonso Dalbuquerque sem auer causa que o detivesse no caminho, somente tempos contrarios. Com a vinda do qual se repartio logo o trabalho, porque a Francisco Dalbuquerque ficou o auimento de dar carga as naos, e elle tomou sobre sy o fazer da fortaleza: e por a singular deuocam que tinha no apostolo Sãtiago por elle ser cavaleiro de sua ordem e a nao em que ya se chamar do nome deste apostolo ouue a fortaleza nome Sanctiãgo: a qual se fundou onde ora esta a casa do Almazem da ribeira e assy fundou hũa igreja do orago de Sã Bartholomeu no proprio lugar onde ainda esta. Parece q aprouue a deos que elle fosse auctor destas duas obras, hũa espiritual que foy a fundacam da igreja e outra temporal da fortaleza: nesta tomando posse por parte do reino e na outra por parte da igreja Romana. As quaes porque foram de madeira, podemos dizer serem cimbres das outras de pedra e cal que elle fundou, em Boa Balaca e Ormuz: principaes cabeças dos reinos e estados da India de que temos posse como verçimos em seu lugar. E porque a noua que achou das entradas q Francisco Dalbuquerque fez e enicitarã cõ hũa virtuosa enueja desejan-do de se ver em outros taes feitos, praticando com elle e com os outros capitães: adjuntaram obra de quinhentos homees nos bates das naos e paraos que tinham tomado aos inimigos, determinando irem dar em Irepelim, do senhor da qual elrey de Cochij tinha recebido muyto dano. Però esta jda nam foy assy tam leue como parecia no principio, aquelles que fora espias da terra: por que o senhor da Irepelim tinha consigo passate de dous mil homees, todos naes e gente destra em pelear, e tambem muytos paraos e artilharia delrey de Calecut como quem temia que os fossem visitar. Contudo aprouue a deos que os nossos entraram e queimaram o lugar: com a qual victoria elrey de Cochij ficou muy contente por que deste senhor de Irepelim desejava tomar crua vinganca. Depois fizeram outra grande entrada per os rios acima seys legoas contra Irepelim em que Alfonso Dalbuquerque se ouuera de perder: por que como andaua deseioso de fazer por sy algũa cousa, e elles partiram de noite pera q em rompendo alua dessem no lugar, adiantouse tato de Francisco Dalbuquerque que teue tempo pera dar em hũ lugar. O qual estaua tam apercebido que logo a sayda ante menhaa lhe mataram dous homees e feriram vinte, e depois que esclareceo que a terra foy appellada, acodio tanto getio q parecia gralhas que deciam das arvores, por trazerem entre sy hũa maneira de se chamar a que elles chamã Luquiada, que nam determinauam os nossos a que parte auia mais. Os quaes assy



## Da primeira decada

eram leues e ousados em cometer com suas espadas e adargas, que primeiro os achauam entre as pernas por as decepar, do que os nossos os podiam ferir. Outros com frechas cobriam o ar, apertando tanto com Alfonso Dalboquerque: que comecou a sua gente de se ir retraindo pera os batees sem a elle poder entreter. O qual retraimento lhe deu a vida, por que chegando junto delles em hu escampado onde os indios comecaram de se derramar por lhe tomarem a embarcacao: varejou a artilharia que vinha nelles, de maneira que nam somente os fez afastar, mas ainda chamou a Francisco Dalboquerque que nam era passado. Per os quaes tiros conhecendo que pelejava, chegou a tempo que o tirou daquella afronta em que se ouuera de perder: porque alem desta em que os da terra tinham posto, eram chegados trinta e tres para os de Calecut, e andauam todos tam azedos e favorecidos huus dos outros que nam se podia elle valer per mar nem per terra. Pero chegando Francisco Dalboquerque com os capitães Duarte Pacheco Pero de Laide e Antonio do Campo: nam somente foy elle liure do pirigo em que estava mas ainda possaram os inimigos em fogida, no qual alcão pereceram muytos delles. E da volta que fizeram foram a ilha Lambalam que era de hu vassalo delrey dos rebeldes: e leixado Duarte Pacheco a entrada de huã ponta de terra soberba sobre o rio, donde a vinda os inimigos lhe podiam fazer muyto danno, repartiramse elles pela ilha e nam tam apartados que nam se pudessem ajudar huus aos outros, com o qual modo atalharam toda a ilha em que mataram mais de sete centos indios. Duarte Pacheco por ver que o lugar onde o leixaram estava ja seguro pera os nossos batees poderem tornar sem pirigo: deu em huã pouocam que destruyto, onde matou muyta gente e dhy foyse ajuntar com os outros capitães. Os quaes vindo ja todos caminho pera Cochij muy contentes com a victoria daquelle dia: de hu estreito que de traues daua naquelle principal rio, lhe sairam obra de cincoenta paraos de Calecut, que os meteo em grãde trabalho: porque como chegauam folgados e elles vinham sem sospeita do caso, e muy cansados e alguns feridos, teueram afaz que fazer em se desempear da primeira furia. Porem depois que passou aquelle impeto que os inimigos traziam, e comecaram sentir a indinacão dos nossos, voltaram as costas: e valeo-lhe nam ficarem aly todos meterse per hu esteiro tam baixo que nam poderam nadar os nossos batees: a qual victoria adjutaram as outras que traziam que deu grande prazer a elrey de Cochij quando chegaram a elle. E porque pera leixarem estas cousas do estado da guerra postas em termo que podessem auer carga da especearia, era necessario fazer algũa demora, ordenará de carregar a Antonio do Campo pera vir diante dar noua a elrey da perdicao de Vicente Sodre e das victorias que tinham auido do Lamozij de Calecut: o qual Antonio do Campo a saluamento chegou a este reino a dezaseys de julho de mil e quinhentos e quatro.

**C**ap. iij. Como a rainha de Coula mandou pedir aos capitães que fossem duas naos tomar carga ao seu porto. E da paz que o Lamozij fez com elles a qual logo quebrou e tornou a guerra: por a qual causa Duarte Pacheco ficou com a sua nao e duas carauelas em guarda de Cochij: e do que os outros capitães passaram vindo pera este reino.



**C**om estas cousas da guerra posto que elrey de Cochij trabalhaua por se dar carga as naos fazia se muy trabalhoso: porque se iam quatro tonées per estes rios e esteiros em busca della, era necessario irem outros tantos batees em sua guarda de maneira que nam auia quintal de pimenta que nam custasse sangue. Mas sobreueo caso que nisso ajudou muyto aos nossos, e foy mandar a rainha de Coulam e seus gouernadores offerecimentos aos capitães que lhe dariã carga a duas naos: com o qual asentaram os capitães que fosse lá Alfonso Dalboquerque que carregasse as suas. E ainda por comprazer a elrey de Cochij quixeram elles que fosse isto por sua vontade, e que a rainha lhe mandasse pedir esta licença: chegando Alfonso Dalboquerque



a Coulam buscar esta carga foy muy recebido e festejado dos governadores da terra e assentou tracto com elles ao modo de Cochij, e que ficasse aly hum feitor pera que ordinariamente cada anno virem tomar carga duas ou tres naos segundo a novidade fosse. Por razam do qual concerto leixou por feitor Antonio de Sá de Santarem e Rui Daraujo e Lopo Rabello por escriuaes, com obra de vinte homees pera guarda da feitoria que foy hua casa que lhe os governadores da terra ordenaram, e com isto acabado e sua carga feita se tornou a Cochij. O Camorijem quanto Alfonso Dalboquerque esteu tomando esta carga foy avisado disso, e vendo que lhe aprouitauam pouco seus paraos armados pera que a pimenta na viesse a Cochij, pois fora delle em tam poucos dias achauamos carga, e que a canella, cráuo, maças e outras drogas da parte donde vinham ao seu reyno podiam vir ás nossas mãos, e gengiure bastaua Lananoz com que tinhamos amizade: tenteando estas cousas e as passadas que lhe tinham custado tanto, conuerteo a indinacã a regras de prudencia, querer ante segura paz que guerra tam da nossa como era a que tinha com nosco. Sobre o qual propósito mandou certos embaixadores a Francisco Dalboquerque, mouendolhe contracto de pazes que lhe foram concedidas com estas condições: que auia de dar mil e quinhentos bahares de pimenta pola fazenda que fora tomada na morte de Aires Correa, e mais que mandasse logo despejar seus portos dos nauos naos e paraos de suas armadas pera as nossas naos poderem ir tomar carga, e que os dous bombardeiros que se lançaram com elle que os entregasse. Feito este concerto a primeira cousa q se nisso fez, foy ir Duarte Pacheco a Cranganor a receber os mil e quinhentos bahares de pimeta: parte da qual trouxe e veu baldear em a nao de Francisco Dalboquerque. E tornando lá outra vez com Nicolao Coelho por lhe ser prometido q lhe dariam carga pera ambas as naos, nam acharam o recado segundo a esperanca que leuaua: porq elrey estaua já arrependido por razã dos bombardeiros, pola entrega dos quaes Francisco Dalboquerque apertaua. Finalmente como elle desejava ter alguma peqna causa de quebrar o contracto das pazes: succedeo cousa q veu descobrir esta sua tenca, e foy esta. Vendo hu batel destas duas naos per hu esteiro acima, onde lhe tinha dito q fosse a receber pimeta, encontrara hu parao q vinha carregado della, o qual parece q foy lançado áquelle propósito: porq querendo os nossos receber a pimenta, sobre a entrega della vierã huus e outros ás armas, na qual reuolta os nossos matara seys homees do parao e ferira outros, e elles tambem vierã sangrados della. El qual cousa tanto que o Camorij soube como que esperaua porisso, mandou logo cerrar todos os portos: e sem pedir restituicã nem se aqueixar daquelle dano tornou á guerra. Pero como os nossos já a este tempo estauam quasi carregados, toda esta furia fundio pouco pera impedir a carga da pimenta que era o principal inteto seu: e quebrou em aparatos e nouos apercebimentos pera fazer guerra a elrey de Cochij. O qual vedo q com a vinda daquelles dous capitães pera este reyno elle tornaua a ficar no proprio perigo e trabalho de q saira, e q o coraçã dos reuces q tornaua a sua obediencia com a chegada delles capitães na estaua ainda muyto fiel, posto q ficasse casa da feitoria na fortaleza q fizera, os q nella ficassem moz cuidado lhe auia de dar defendellos da indinacã do seu pouo do q lhe podia dar de ajuda: reuoluendo estas e outras cousas em seu animo bem affligido com temor dellas, deu disso cõta a Alfonso Dalboquerque e a Francisco Dalboquerque. Pedindo lhe que por seruiço delrey de Portugal seu irmão, pois elle tam lealmente defendia suas cousas te offerecer ainda porellas e perder todo seu estado: consultassem entre sy como aly ficasse algũ delles com mais gente da que ficaua ordenada á feitoria, porque como viam elle esperaua de se ver em mayor necessidade, segundo tinha sabido per pessoas que trazia em casa do Camorij. Sobre o qual negocio depois q os capitães consultara, se assentou com elle q em sua ajuda ficaria o capitã Duarte Pacheco com a sua nao e Pero Rafael e Diogo Pires capitães das duas carauelas debaixo de sua bandeira com cem homees: e alem dos ordenados ficaria na fortaleza outros cincoenta tudo tam artilhado e prouido que poderiam resistir ao poder do Camorij, e ainda esperaua em deos que lhe auiam de ir fazer muyto dãmno dentro no seu porto de Calecut. Elrey vedo que elles depois de sua chegada te aquelle tempo sempre trabalharã por o restituir em seu estado com tanto perigo e sangue derramado ante seus olhos, e q em ficar aquella nao



## Da primeira decada

e dous navios, era o mais q' lhe podião fazer, ficou satisfeito. Finalmēte assentado este negocio Alfonso Dalboquerque se partio de Cochij: e passando per Lananor a tomar gengiure e dhy se partio via deste reyno onde chegou a saluamēto. El qual boa fortuna nã aconteceo a Frãcisco Dalboquerque, porq' nã se podendo fazer tam prestes como elle partio o derradeiro dia de Janeiro de quatro centos e quatro: e ou q' por partir tarde, ou porque assy estãua ordenado de cima, elle e as outras náos de sua companhia se perdēram, sem se saber como nem onde, porque nam escapou quem o contasse. Sómēte parece que se perdēram em os bairros de sam Lazaro onde se tambem perdeo Pedro de Laide que vinha em sua companhia: segūdo elle disse o qual se saluou com a gente, e foy ter a Belinde, e aly achou Lopo Soares como veremos adiante algũa gente sua e elle faleceo de doença.

**Capitulo. iiii.** Do que António de Saldanha e dous capitães obrigados a sua badeira passará depois q' partirá deste reyno o anno passado de quinhētos e tres: depois da partida dos Dalboqueres te chegarẽ a Índia.



Dizemos dito o que fizēra estes dous capitães mores Alfonso Dalboquerque e Frãcisco Dalboquerque, os quaes partiram deste reyno o anno de mil quinhētos e tres, ante que sayamos do anno cōuem fazermos relaçam do que passou António de Saldanha que era o terceiro capitam mōr. O qual partindo do reyno depois delles: por jr ordenado pera andar d'armada fora das portas do estreito de Moçambique entre as duas costas a do cabo Guardafu e da Arábia. E foy sua ventura que leuãua hũ piloto que deu com elle na ilha de sam Thome nam indo já em sua companhia a não de Diogo Fernandez Piteira: e daquy o leuou aquem do cabo de boa Esperança affirmandose que o tinha dobrado. No qual lugar por razam da aguada que aly fez se chama oje aguada de Saldanha, muy celebrada em nome acerca de nós: nam tanto por esta e outras q' alguis capitães aquy fizēram, quanto por causa de muyta fidalguia que a mãos da gente desta terra aquy pereceo (como se verá em seu lugar.) El qual gente logo nesta chegada de António de Saldanha mostrou ser atraçoada e pera nam cōfiar della: porque trazendo a António de Saldanha hũa vaca e dous carneiros no modo de dar e tomar com os nossos: na segunda vez que António de Saldanha sayo em terra, sobre hũa vaca lhe tinham armado hũa cilada de obra de dozentas homees, com que o proprio António de Saldanha correo risco de sua pessoa, por acodir a hum hēmem, e nam escapou dos negros senam ferido em hum braço. E ante que ouuesse esta rotura com os negros, porque a terra lhe pareceo despouoada e nã sabiam em que paragem era, e a não de Rui Lourenço já nam era com elle por se apartar cō hũ temporal ante q' chegasse a esta aguada: sobiose António de Saldanha em hũ mōte per cima muy chão e plano, ao qual ora chama a meza do cabo de boa Esperança. Do de vio o rostro do cabo e o mar q' ficãua alē delle da banda de leste onde se fazia hũa baya muy penetrãte, no fim da qual per entre duas serranias de altos rochedos a q' ora chama os picos fragosos, vertia hũ grãde rio q' parecia trazer o seu curso de muy lōge segūdo era poderoso e águoas: por os quaes finaes vierã e noticia ser aq̃lle o mesmo cabo de boa Esperança, e cō o primeiro tempo q' lhe seruió o passará fazēdo sua viãgē já mais cōfiados. Rui Lourenço cō o temporal q' teuerã apartado delle foy ter a Moçambique, e como o nã achou nē em Quiloa onde o esperou vinte dous dias partiose daly: e a saida do porto tomou dous zambucos com alguis mouros q' entregou a elrey por serẽ de Moçaba. E dhy se foy a ilha de Zanzibar q' e aquẽ de Moçaba vinte leguoas, e tã pegado a terra firme q' as náos q' passarẽ per entrelas ham de ser vistas. Onde por este ser hũ canal da nauegaçã daq̃lla cōsta se leixou estar obra de dous meses, em que tomou mais de vinte zambucos carregados de mantimentos da terra: no fim do qual tempo rodeando a ilha per fora foy ter ao porto da cidade Zanzibar donde a ilha tomou o nome, em q' estãua algũas náos surtas e muytos zambucos. Na qual chegada por ser quasi sol posto nam teuerã mais tempo pera saber da terra, q' verẽ recolhēse os navios pequenos pondo as proas nella:



e tudo com mostras que nam auiam de ser bem despedados, principalmente com as gritas que dauam de noite. E que em amanhecendo veo hũ recado do senhor da terra ao capitã no qual lhe mandaua perguntar se era aquelle que andaua roubando os nauios q̃ vinham com mantimento pera aquella cidade sua: e sendo elle lhe perdoaria o damno que tinha feito, cõ tanto que lhe desse a artelharã e cousas tomadas. Ao que iRuy Lourenço respondeo que elle era vassallo delrey de Portugal, enuiado em companhia de outras naos de que se apartara com hũ temporal: e porque e todos los portos da comarca daquella ilha nunca achou o que geralmete se dá a todos los homees, mantimento e o necessario por seu dinheiro, ante achara muyta bombarda e frechada, elle em defensam de sua pessoa e por emendado que lhe era feito faria o que fazem os offendidos. Porem leixadas as offensas alheas, lhe pedia q̃ folgasse de o agasalhar, e per elle acceptasse a amizade delrey de Portugal seu senhor como o tinham feito alguis reyes e senhores seus vezinhos e outros da India: cõ a qual seus estados era postos em paz e em mais riqueza e poder do q̃ ante tinha. Elrey (q̃ assy se intitulaua o senhor desta cidade Zemzibar) como home nã experimetado em nossas cousas, nã somente fez pouca conta deste recado de iRuy Lourenço: mas ainda mandou poer em ordem os paraos q̃ aly estauã pera vir tomar a nao. Os nossos auido conselho sobre este caso, ordenaram que primeiro que os paraos viessem, que fosse a elles o batel della cõ obra de trinta e cinco homees, em que yam dous criados delrey a hum chamauam Gomez Carrasco que era escriuam da nao e o outro Lourenço Feo, homees deseiosos de ganhar honra: os quaes cometeram os paraos e hũ e hũ cõ morte dalguis mouros troueram quatro a bordo da nao. Elrey como a este tempo tinha ja appellidada a terra: quis na praya dar hũa mostra de ate quatro mil homees, dos quaes era capitã hũ filho seu. iRuy Lourenço vendo a multidam delles, porq̃ esperaua de se ajudar bem cõ artelharã, armou dous dos seus zabucos e o batel com a meuda que podiam levar e gente destra e pos rostro na terra: aque logo acodira os mouros apinhoãdo se todos onde lhe pareceo q̃ os nossos queriam sair. O qual ajuntamento foy pera mayor sua destruiçã, porq̃ chegados os zabucos bem a terra cõ mostra q̃ a queriam tomar, ficou o cardume da gente pera a artelharã ser melhor empregada: de maneira que logo da primeira ceadura ficara na praya trinta e cinco delles em que entrou o filho do senhor da terra que os mandaua. A qual destruiçã foy parelles tamanho espanto que cem aquelle temor desepararam a praya: leixando porem muyta gente da nossa encravada cem o almazem de seus tiros de que logo aly morreo hũ marinheiro. O capitã iRuy Lourenço vendo toda a ribeira despejada e querendose por em consulta do que faria: virã vir hum mouro correndo cõ hũa bandeira das quinas reaes deste reyno aruorãda em hũa aste, brandando per arauia paz paz paz. Quando elle conheceo a bandeira como quem via hũa cousa sagrada dina de veneraçã, tirou o capacete da cabeça e pos se em giolhos fazendolhe reuerencia como se vira seu rey: ao qual jmitou toda a outra gente que estaua com elle, do qual modo os mouros que estauam em hum teso em olho dos nossos se spantaram muyto, e o mouro que trazia a bandeira queue ousadia de se chegar tanto a elles que leuemente o podiam ouuir. Pedindo polo final que trazia na mão, licença pera seguramente ir falar ao capitã, ao que lhe foy respondido que se algũa cousa queria que fosse a nao que lá lhe falaria: e isto fez o capitã de industria por lhe mostrar toda a artelharã e moniçoes de guerra, e o poder receber com mais apparato do que tinha no batel onde estauam todos em pé. Tornado o capitã iRuy Lourenço a nao, veo o mouro logo tras elle acompanhado doutros quatro que eram dos principais da terra: aos quaes iRuy Lourenço recebeo cem gasalhado e os fez assentar em hũa alcatifa segundo seu uso. A substancia daqual vinda era pedirem paz, e que elrey se queria fazer tributario delrey de Portugal que pera o passado, bastasse por satisfaçã dalgũa culpa se a tinham em defender sua terra, a morte de seu filho e de muytos que o acompanharam nella. Finalmente o capitã lhe concedeo a paz cõ tributo em cada hũ anno de cem miticaes douro e trinta carneiros pera o capitã q̃ os viesse receber. O qual tributo lhe pos nã somente por razam de vassallo delrey dem Dãnuel, mas porque em sua chegada nã mostrou a bandeira das quinas reaes do reyno: a qual (segundo elles disserã) deera Joã da Nooua a hũ sobrinho delrey de



## Da primeira decada

Delinde pera navegar seguramēte, cujas erã hũa das quatro náos q̄ aly estauã surtas, temēdo este sobrinho delrey por desculpa de nã apresentar a bãdeira, estar ē porto alheo ⁊ ser entretido q̄ o nã fizesse. Logo logo o tributo daq̄lle anno, deu o capitã liu emēte as duas náos ao sobrinho delrey de Delinde, ⁊ a cidade deu outra por ser sua: s̄mēte a quarta q̄ era de hũ lugar da cõsta chamado *Idete* se resgatou por cẽto ⁊ sessenta miticães mais em final de obediẽcia q̄ em estima de sua valia: cõ o qual cõcerto todos ficarã em paz, ⁊ *ikuy Lourẽço* se partio via de Delinde em busca de *Antonio Saldanha* onde ainda nã era vindo. Mas acharã o rey nõsso amigo ē tanta necessidãde que a sua chegãda ò saluou de muyto perigo: porq̄ elrey de *Adobaca* lhe fazia muy crua guẽrra, por razã da amizãde q̄ elle tinha cõ nosco. O qual como homē q̄ esperãua retorno daq̄lla obra, ē odio nõsso tinha muy bẽ fortalecida a cidade: ⁊ a entrãda da barra feito hũ baluarte cõ toda a artelharia q̄ ouue da não de *Sãcho de Loar* q̄ se perdeu naq̄lla parãgẽ vindo cõ *Pedrãluez Labral*, a qual se tirou a mergulho. *ikuy Lourẽço* como foy informado delrey destes seus trabalhos ⁊ da causa delles, ordenou logo cõ elle q̄ cõ a sua não quera ir dar hũa vista ao porto de *Adobaca*: per vẽtura quãdo elrey ò visse s̄obre a barra della, leixãria de vir per terra cõ gẽte pois se fazia prestes pera vir a lhe dar batãlha. Posto *ikuy Lourẽço* em caminho a dar esta vista a *Adobaca*, succedeo lhe tãbem o negõcio q̄ tomou per vezes duas náos ⁊ tres zãbucos: nos quães vinhã doze mouros homēes muy principães da cidade *Brãua* q̄ estã abaixo de Delinde cem leguoas. E porq̄ esta cidade era regida per cõmunidãde de que estes doze mouros erã as principães cabeceiras do gouẽrno della, nã s̄mēte resgatarã suas pessoas ⁊ hũa destas náos tomãdas, dizẽdo ser daquella sua cidade: mas ainda em nome della ã fizẽram tributãria a elrey de *Portugal* cõ quinhẽtos miticães douro de tributo cadanno, pedindo logo pera segurãça de poderẽ navegar como vassãlos delrey hũa bãdeira, o q̄ lhe *ikuy Lourẽço* concedeo. E a principal causa de se logo estes mouros fazerẽ tributarios, foy porq̄ detras delles vinhã hũa não muy rica da prõpria cidade de *Brãua*, em que cada hũ trazia bõa parte de fazẽda: a qual prudẽcia *ikuy Lourẽço* conheceo tãto q̄ a não chegou, ⁊ lha entregou inteira ⁊ liure, sendo certifiãdo q̄ era sua: do q̄ elles ficarã muy espãtãdos, vendo q̄ a riqueza da não nã fazia cobica aos nõsso polo seguro q̄ lhe tinhã dãdo, entẽdendo a cautela de q̄ elles usãrã por ã saluar. Elrey de *Adobaca* cõ estas presas que os nõsso andarã fazendo apresou mais sua vinda s̄obre Delinde: porq̄ lhe despejãrã o porto pera entrãrẽ as náos q̄ vinham a elle em q̄ tinha recebido muyta perda. Da qual vinda elrey de Delinde foy logo auisãdo ⁊ ò foy receber a hũ cẽto lugar onde ouerã batãlha: ⁊ sem a victõria ficar cõ algũ, posto q̄ elrey de *Adobaca* vinha mais poderõso em gẽte, tornou se a sua cidade temēdo que os nõsso lhe fizessẽ algũ dãno nella. Però *ikuy Lourẽço* cõrẽtaua se cõ lhe fazer a guẽrra de forãtomãdo quãtas náos vinhã pera entrar no porto: no qual tẽpo em hũ batẽl mãdou hũ *Somez Carrãscõ* cõ trinta homēes q̄ entrãsse pela barra dentro a lhe ver o sitio da cidade ⁊ por razã de hũ baluarte q̄ tinha feito nesta entrãda nam subio acima. Finalmente auendo já dias que *ikuy Lourẽço* andãua neste officio de presas das náos q̄ tomãua, as quães resgataua a preço de meticães douro por nã a volumar a não com outra fazenda: chegou *Antonio de Saldanha* que tãbem de *Quilõa* tẽ aly tinha tomãdo tres que foy a todos grande prazer: ⁊ mais cõ tam bõas venturas como lhe tinhã acontecido posto q̄ foram cõ perigo ⁊ muyto trabalho de suas pessoas. Elrey de *Adobaca* temēdo q̄ com a vinda de *Antonio de Saldanha* ò de Delinde lhe podia fazer mais dãno: lã teue mõdo q̄ se meterã os seus cacizes entrelles cõ q̄ se concertãram que causou partirse logo *Antonio de Saldanha* ⁊ *ikuy Lourẽço* com elle. Os quães dobrãdo o cãbo de *Guardefu* foram ter á villa de *Idete*, onde per prazer do *Xẽque* sairam em terra a fazer sua aguãda em hum pẽço, ⁊ tendo já tomãdas tres pipas, leuantãram os mouros hũa reuõlta com desejo dempecer aos nõsso: mas elles foram os empecidos, ficando logo tres mõrtos no terreiro a fora os feridos, posto q̄ tãbem custou sangue principalmente a *Somez Carrãscõ* em hũa perna em que foy muyto ferido. E porque todo o pouo da villa se pos em armas, nam quis *Antonio de Saldanha* que os seus por beber a agua lhe custãsse mais sangue: ⁊ tomou por emenda delles varejar a villa cõ artelharia. Da qual cõsta por ser já na entrãda do mes *dabul* que comẽçam ventar os ponẽtes



atraueffou a outra parte da côsta de Arabia acima de Aldem: e foy correndo toda cõ propôfito de jr inuernar a hũas ilhas a q̃ os da terra chamã Lanacani. Ante de chegar às quaes tomou hũa não carregada de encenso que vinha de Xael que meteo no fundo por se nam embarçar cõ a carga della, de que a gente se saluou por dar configo á côsta: e adiante tomou outra carregada de mouros q̃ yam em romaria a Abçcha onde ouue de presa algũ dinheiro do que elles leuã uam pera suas esmolas, e assy alguũs mãcebos porq̃ os mais delles se saluã a nãdo em terra dãdo tãbem com a não á côsta. Chegãdo às ilhas de Lanacani e estado na terra firme fazẽdo aguada viẽrã sobre elle muyta gente de pẽ, e atẽ cinquenta de cauallo Arabios: hõmees que ousadamente se chegãũ, e com tudo ficaram mortos cinco delles e dos nõffos ao recolhẽr dos batees foram sete feridos sem tomãrem mais águoa por os mouros logo em chegãdo atupiram o poço. Depois por a grande necessidãde q̃ traziam d'águoa querẽdo dhy a dous dias tornar a ver se ã podiã tomar: acodirã mais de dozentos de caualo, e tres mil de pẽ que nã dẽram lugar a poderem sair em terra. Sendo Antonio de Saldanha que já toda aquella côsta era appellidada e que nã podiam tomar águoa senam a custa de sangue: em quanto nam teue tempo leirouse estar naquellas ilhas onde comiã por refresco tartarugas e algum pescãdo: e tanto que lhe seruiõ partiose com propôfito de tomar as ilhas de Curia e Duria, mas nã ãs pode tomar, e dhy se partio na vólta da India dia de Santiago. Da chegãda do qual se vera adiante porque primeiro conuem sabermos o que passou elrey de Cochij e os nõffos que com elle ficaram depois que os Alboquerque se partiram pera o reyno.

**Capitulo . v. Como o Camorij veio com grande poder de gente e aparato de guerra per terra e per mar sobre elrey de Cochij: e das victórias que os nõffos delle ouueram.**



**C**erto Frãisco Dalboquerque (segũdo dissemos) soube logo o Camorij como ficãua em guarda de Cochij hũa não e duas carauelas com gente pera ãs marear e pera defensam da fortaleza q̃ os nõffos tinham feito. E cõfiãdo no aparato da guerra e multidã da gẽte que podia levar, assy per mar como per terra: dezia q̃ aquella despesa que fazia nam era pera sõmente destruir o senhor de Cochij, mas ainda pera tomar a nõssa fortaleza, e que esta tomãda nam teriã as naos que viẽsem do reyno a colheita onde poderẽm fazer carga. Elrey de Cochij per suas espias era sabedor destes grandes apercebimentos do Camorij, e andãua hũ pouco descõfiãdo de poder resistir a tamanho exercito por se dizer que trazia per mar e per terra repartidos cinquenta mil hõmees: huũs que auiam de vir combater a nõssa fortaleza com muyta artelhãria que ouerã dos mouros de Abçcha, e os outros auiam de vir per terra cometer o vãdo, e mais que tinha conuocãdo todos os principães do Dalabãr contrelle. Com as quaes nõuas q̃ sempre na boca do pouose multiplicã em mais do que sam: muytos dos naturães de Cochij se passãũ do reyno a outras partes fogindo de noite em barcos. Elrey põsto q̃ ouuisse e visse estas cousas, como prudẽte dissimulãua o q̃ tinha em seu peito, q̃ erã estes receos: e o melhor que podia andãua prouẽdo em o necessario pera a defensam do reyno, principalmẽte em hũa estacãda no pãssõ do vãdo do rio per onde na guerra passãda o Camorij entrou. Duarte Pacheco sentindo esta descõfiãça e temor q̃ elrey trazia, õ esforçõ prometẽdo lhe q̃ por saluacã de sua pesõa e estado elle com quantos erã em sua companhia tinham offerecido as vidas: e que com este propôfito acceptarãficar em sua ajuda como elle sabia, e tam longe de sua pãtria que nam tinha outro ampãro se nam as armas. Com as quaes esperãua de õ quietar em seu estado com a victõria de seus imigos: que se esta vontãde que elle tinha sua real senhoria achãsse em seus prõprios vassallos, teuẽsse por cẽrta a segurança de suas cousas. Mas que elle receãua segundo o que já via em alguũs, principalmẽte em os mouros que viuiã em seu reyno: nam achar tanta lealdãde nelles, quanta se amizade e seruiço lhe auiam de guardar e fazer os Portugueses. Elrey com estas e outras palãuras de Duarte Pacheco, ficou alguns



## Da primeira decada

tãto cõsolado e muyto mais quãdo vio cõ quanta diligẽcia elle dãua ordẽ às cousas necessarias: e porque alguũs dos seus naturaes já descubertamẽte de dia se passauã do reino de Cochij pera outras partes cõ temor da vinda do Camorij, o q̃fazia grãde espanto na gẽte meuda, per cõse- lho de Duarte Pacheco mãdou elrey lançar pregões que ninguẽ se fãsse do reino e qualquẽr q̃ fosse tomado nesta passagẽ morresse porisso. Duarte Pacheco por animar elrey e os seus que andãua muyto cortados de temor, tanto q̃ soube q̃ o Camorij era no Repelim ante q̃ decesse a baixo a Cochij ò foy esperar em hũ passo: sõmente com hũa carauẽla e batẽes, e alguũs bãrcos da terra em que leuaria atẽ trezẽtos hõmeẽs de que os oitenta eram Portugueses e os outros Malabãres q̃ pera isso deu elrey. Os cãimaes e principaes de Cochij vẽdo esta diligẽcia de Duarte Pacheco, e quam ousadamente ya cometer o Camorij, perõ q̃ esteuẽsem abalados pera se rebelar a elrey, deteuersẽte ver em que parãua esta sua ida: e aprouue a deos que foy em tal ora, que deu em hũas aldeas onde já estãua assentãda a gente do Camorij em que fez grã de estrãgo por estar descuydãda. E põsto que sempre no cometimento e saida em terra que os nõstros fizẽram, ouue finães de victõria, yã os naturaes de Cochij tam temerõs com a fama do Camorij, como q̃ vinha tras elles a furia de todas as armas do Camorij: e quem mais remãua com o seu catur mais valente era, porque a cerca delles nã e vileza virar as cõstas, mas nam ousãuam de parecer ante elrey por nã terẽ causa de fogir. Al qual fogida elrey sentio muyto pola fraqueza dos seus e o camorij mais polo animo dos nõstros: e conuerteo a indinãcam deste caso sobre os seus astrologos e adivinhos que lhe prometiam grandes victõrias de nõs. Põrem como elles sempre buscã escãpulas a seus enganõs, tomãã por desculpa que o dia q̃ cometerã aquella jornada pera a sua gente tomar aquelle alojamento em q̃ receberã tal dãmno: fõra em ora infelice e nam electa perelles senã per sua prõpria vontãde, sem com elles consultar os dias que pera bem de sua victõria lhe conuinha obrar as cousas essenciaes daq̃lla guerra. Que se quisẽsse conseguir victõria de seus inimigos, vsãsse das õras de sua eleiãcam: por que estas lhe conuinham e nam as tomãdas per prõpria vontãde, ao que elrey deu crẽdito polo muyto que confiãua nelles. Passãdo este accidente entre alguũs dias que estes mestres da eleiãcam do tempo escolherã pera o Camorij pelejar com os nõstros, foy hum domingo de ramos deste anno de quinhentos e quãtro: o qual por ser tam solenne com os misterios que Christo nelle obrõu por nõstra redempãcam, andãuam os nõstros tam alegres de em tal dia se verem com os inimigos, que se spantãuam os Malabãres, e diziam que os nõstros andãuam tomãdos da furia da vingãca, como os amoucos de Malãca e da Jaua, os quães sã hõmeẽs que com indinãcam daq̃ũa vingãca matã quantos achã ante sy nam temendo a mõrte cõ tanto que fiquem vingãdos. E certo que segundo o Camorij trazia a gente e nauios de que os nõstros cada ora erã alombrãdos, senã entreuiera a consolaãcam e efforço espirital da memõria daquelles dias da quozõma em q̃ esperãuam por seruiço de deos e de seu rey derramar seu sangue, segundo eram poucos e a carne e subjecta a temõres da mõrte: sem duuida era cousa pera se todos embarcãem pera este reino, porque rostro, disposiãcam, e võtãde viã em os naturaes da terra pera desesperar de sua ajuda, e esperar fazerem delles entrega ao Camorij como elle requeria. E sy que entre se e temõr se determinãã de jr esperar o Camorij ao vãdo da estacãda, em que elle por passar, e os nõstros polo defender ouue hũa miraculõsa batãlha: porque tendo o rostro a tanto peso de gente sõmente tres dos nõstros foram feridos e dos inimigos hũ grãde numero, porque onde morrerã cento e oytenta nam podia deixar de ser bõa soma. Passãdo este dia em que o Camorij recebeo tanta perda, a sexta feira de andõengas per eleiãcam dos feiti- ceiros mãdou outra vez cometer o passo do vãdo e dia de pascoa outra, nam sõmente a pe mas ainda cõ grande numero de paraõs q̃ quãsy faziam hũa ponte: no qual cometimẽto a nõssa ar- telhãria lhe meteo no fundo onze delles e matou trezẽtos e sessenta hõmeẽs, e o mayõr dãmno que da nõssa parte se recebeo, foy a gẽte da terra q̃ andãua mal armãda. Porque como a mayõr parte de sua guerra e frechãdas, espãda, adãrga e ainda entrelles nam auia tanto numero de ar- telhãria como õra tem: mas subjectos andãuam os naturaes da terra ao perigo por mal armãdos que os nõstros que traziam as armas de que cá vsã. E a mayõr industria que o Camorij



punha neste negocio, era saber quantos Portugueses morriam: ca fazia conta que por serem poucos elle os iria gastando te elrey de Cochij ficar desemparrado delles: e com lhe dizerẽ que nos tres dias que cometeo o vao eram mortos vinte Portugueses, isto lhe fazia crer seus aduinhos por lhe terem dito que na morte dos Portugueses estava a sua victoria. Com os quaes enganos quando veo a terca feira de Pascoa per seu conselho tornou repetir a entrada per mar e per terra: e foy tam castigado da nossa artellaria que afastandose do lugar do vao se recolheo a hum palmar co perda de cento e trinta homees mortos, e grãde numero feridos, e os nossos segundo andauam cubertos de nuues de setas e entre artellaria, miraculosamente deos os guardaua. As quaes cousas quebrã tanto o coraçã de todo aquelle gentio do camorij, que lhe fogio da gente fraca e mesquinha mais de quinze mil homees e sessenta paraos de reimo: o que causou tamanho temor nelle, que logo se quissera partir se o nam entretiuera o senhor de Repelij e conselho dalguis mouros. Dizendo que leixasse aquelle vao de tanto infortunio, e cometeisse a entrada per outra parte q na fosse per tam estreito lugar, pera que a gente toda podesse pelear: o que nam podia ser naquelle lugar estreito porque tirando os diateiros os outros mais danauam aos seus proprios do que offendiam aos inimigos: o qual conselho o camorij acceptou e partiose daquelle lugar.

**Capitulo. vi.** Dalgũas victorias que os nossos ouueram do Camorij: e das industrias e ardis de guerra q os Brãmanes e mouros do seu arayal lhe inuentaram pera o consolar das perdas que ouue e perigos per que passou.



Artido o Camorij daquelle passo sem os nossos saberem o fundamẽto de sua partida, chegou naquella mudanca hu Brãmane a Duarte Pacheco e deu lhe huã carta a qual lhe mãdãua hu Rodrigo Reinel que fora captiuo em Calicut no tempo de Pedraluarez Cabral, quando matãra Aires Correa. O qual lhe fazia saber como quantos ardis e conselhos elrey de Cochij tinha, logo o camorij era auisado delles per os mouros em que elrey mais confiãua: e q todos estauam dacordo per industria do camorij pera matar todos os Portugueses per qualquer modo q podessem. Duarte Pacheco por na mostrar a elrey q temia os mouros que andauam naquellas cousas, nam lhe deu conta do que ordenãua cõtra os nossos: somente lhe fez queixume delles da pouca lealdade que lhe mantinham dando auiso de seus segredos a seu inimigo, pedindolhe q prouesse nisso mãdando dar tal castigo a hu par delles que temessem os outros encorrer na sua culpa. O que elrey dissimulou e nam pos em obra, temendo escandalizar em tal tempo os mouros em que elle tinha posto boa parte de sua esperãça, por serem mercadores que tinham muyta substancia de fazenda: e com este receo que elles sentiam em elrey tomãram licença que descubertamente andauam amedrontando os naturaes a leixar a terra, e principalmente aquelles que eram adutorio da guerra que com seus paraos e barcos iam buscar mantimentos de que começãua auer a necessidade. Al qual cousa escandalizou tanto a Duarte Pacheco, que tornou outra vez sobrisso a elrey: e lhe afeou tanto o caso que lhe deu elle licença que podesse castigar aquelles que contra seus mandados leixãuam a terra. Aluida esta licença iam passãram seis dias q nam fossem tomados nesta culpa cinco mouros, os quaes Duarte Pacheco mandou levar a nao com fama que os mãdãua enforcar: sobre que logo vieram muytos recados delrey que tal nam fizesse por serẽ homees aparrãdos e dos principaes da terra. Ao que elle respõdeo que lhe pesãua de vir o seu recado tã tarde, porq os ministros de sua morte foram nisso muy diligentes por suas culpas o merecerẽ: de que elrey e os mouros ficarã muy tristes e temerosos de tã publicamente fazerem o que ante faziam. Perõ Duarte Pacheco os tinha mandado muy bem guardar e ter em segredo te ofim da guerra, porque esperãua ao diante compraze com a resurreiçam delles a elrey e aos mouros da terra, por serem proueitosos pera o negocio da pimenta: porẽm ao presente ficarã tam escandalizados que nam